



Papa Francisco: 'Experimento o carinho solícito de Deus'

Na conclusão da missa do Jubileu dos Doentes e do Mundo da Saúde, no Vaticano, no domingo, 6, o Pontífice fez sua primeira aparição pública desde a alta hospitalar, em 23 de março, e deu a sua bênção aos fiéis reunidos na Praça São Pedro. Na mensagem do *Angelus* que escreveu para a ocasião, o Santo Padre rezou ao Senhor para que "Seu amor chegue aos que sofrem e anime quantos cuidam deles" e fez especial agradecimento aos profissionais da área da Saúde.



Vatican Media

Página 20

Dois semanas após ter alta hospitalar, Papa Francisco faz sua primeira aparição pública, no domingo, 6, no Vaticano

Dom Odilo aos jovens: sejam sinal de esperança



Oswaldo Reis

Cardeal Scherer fala aos jovens da Região Lapa diante dos símbolos do Jubileu e da cruz de Cristo na Igreja Nossa Senhora de Fátima, dia 6

Página 16

No domingo, 6, os jovens das paróquias da Região Lapa peregrinaram à Igreja Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, por ocasião do Jubileu 2025.

Após passarem pela cruz, pela lamparina e pela bandeira do Ano Jubilar na porta da igreja, eles participaram da missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, que lhes explicou o sentido da celebração deste Jubileu, com o tema "Peregrinos de Esperança".

"Nós, cristãos, temos a grande esperança que recebemos de Deus para viver e testemunhar ao mundo, ajudando-o a reencontrar a esperança, não apenas a esperança humana, mas aquela que pode preencher o nosso coração, pois vem daquele que diz 'Eu sou a verdade'. Deus é verdade, a Palavra de Deus é verdade, Jesus Cristo é verdade", enfatizou o Arcebispo.

Encontro com o Pastor

Páscoa: se Deus nos amou tanto, podemos estar cheios de esperança

Página 2

Editorial

Rumo à conversão ecológica, a união deve sobrepor-se às diferenças

Página 4

Caminho Neocatecumenal celebra 50 anos de missão na Arquidiocese

Página 10

Como o aquecimento global dificulta a Ecologia Integral?

Esta edição do *Caderno Laudato si' - Por uma Ecologia Integral* traz uma detalhada apresentação sobre o impacto negativo que a concentração de gases do efeito estufa devido à ação humana geram ao planeta, e como a instrumentalização do debate acerca do tema em nada contribui para que se chegue a medidas que sejam benéficas à humanidade e à Casa Comum.

Reprodução

CADERNO LAUDATO SI' POR UMA ECOLOGIA INTEGRAL

OSÃO PAULO

9 de abril de 2025

Do aquecimento global à Ecologia Integral

Francisco Borba Ribeiro Neto*

Revisões bibliográficas realizadas nos últimos 15 anos mostraram que mais de 95% dos artigos científicos publicados concordam com a afirmação de que enfrentamos, atualmente, um aquecimento global associado à atividade humana, sobretudo à queima de combustíveis fósseis. Esse quase consenso científico é construído a partir da descoberta de que a concentração de gases de efeito estufa na atmosfera terrestre é considerada "vencida" por pesquisas que mostram que a teoria científica é mais consistente do que as objeções que lhe são lançadas. Cientistas continuam a desenvolver teorias de sua área de atuação que sabem como foram testadas, não só por um "balcão", mas por pesquisadores diferentes, em locais e épocas distintas, e os resultados competem entre si por verbas e reconhecimento. A teoria do aquecimento global devida à ação humana é a mais consistente e válida.

Revisões bibliográficas realizadas nos últimos 15 anos mostraram que mais de 95% dos artigos científicos publicados concordam com a afirmação de que enfrentamos, atualmente, um aquecimento global associado à atividade humana, sobretudo à queima de combustíveis fósseis. Esse quase consenso científico é construído a partir da descoberta de que a concentração de gases de efeito estufa na atmosfera terrestre é considerada "vencida" por pesquisas que mostram que a teoria científica é mais consistente do que as objeções que lhe são lançadas. Cientistas continuam a desenvolver teorias de sua área de atuação que sabem como foram testadas, não só por um "balcão", mas por pesquisadores diferentes, em locais e épocas distintas, e os resultados competem entre si por verbas e reconhecimento. A teoria do aquecimento global devida à ação humana é a mais consistente e válida.

Essa dívida sistemática, na qual a ciência depende da ciência ou de pesquisas que transcendem em muito os limites, tanto e filósofos mais rigorosos, da ciência.



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Páscoa, celebração da esperança

Entretanto, a partir de um olhar de fé, podemos ver as coisas diversamente. A celebração da Páscoa nos enche de grande esperança. Jesus Cristo, injustiçado, sofrido e morto na cruz, é testemunha do amor extremo de Deus para conosco e tornou-se sinal de vida e salvação para todos aqueles que Nele creem e O acolhem de coração sincero. Sua entrada em Jerusalém representa a esperança de realização do reino de paz e justiça anunciado pelos profetas, apesar de toda oposição enfrentada. No final, o reino de Deus triunfará. Quem segue a Cristo, torna-se discípulo e missionário do reino de Deus, que é o grande bem para o homem e o mundo. Por isso, o povo canta no Domingo de Ramos: “Bendito aquele que vem em nome do Senhor!”

A última ceia e a despedida de Jesus são, para os apóstolos, momentos de apreensão e tristeza (cf. Jo 16,6). Ao mesmo tempo, Jesus institui a Eucaristia, dando a eles e à Igreja o sinal de sua presença permanente com eles. O “discurso de despedida” de Jesus é cheio de promessas e de esperança! “Não vos deixarei órfãos” (Jo 14,18), prometeu Jesus aos discípulos. E lhes assegurou também um bom lugar no céu: “Vou ao Pai preparar-vos um lugar e voltarei para que estejais para sempre comigo” (cf. Jo 14,1-4) e prometeu o Espírito Santo, como

companhia, defensor e sábio mestre (cf. Jo 14,25-26; 16,17ss).

Os acontecimentos da Sexta-feira Santa pareceram o fim de toda esperança para a maioria dos discípulos, como bem revelam os discípulos de Emaús (cf. Lc 24,1-34). Eles ficaram chocados e frustrados nas expectativas humanas que tinham projetado em Jesus. Por isso, a morte de Jesus na cruz e sua sepultura pareceram-lhes o fim de um belo sonho. São Lucas observa de maneira fina: “É que eles ainda não haviam entendido o sentido da Escritura, segundo a qual Ele devia morrer e ressuscitar” (cf. Jo 20,9). No entanto, com toda a sua tragicidade, a Sexta-feira da Paixão é um anúncio de esperança. Jesus assumiu os padecimentos da cruz por amor à humanidade: “Amou-os até o fim” (Jo 13,1), o que significou: até as últimas consequências, sem reservas, até a doação total de si, de seu sangue, de sua vida. “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos que ama” (cf. Jo 15,13). Jesus morreu por amor ao Pai, fiel à própria missão, que Ele não traiu nem renegou mesmo nos momentos mais difíceis. Jesus é a testemunha fiel do amor de Deus pela humanidade: “Tanto Deus amou o mundo que lhe entregou seu Filho unigênito, para que não pereça todo aquele que Nele crer, mas tenha a vida eterna (cf. Jo 3,16). Se Deus nos amou tanto, podemos

estar cheios de esperança: esse amor infinito também vale para nós. Ninguém é tão pecador que não possa ser salvo. Basta voltar-se para Jesus com humilde confiança, como fez o bom ladrão (cf. Lc 23,42-43). Jesus não foi um derrotado, mas entregou a sua vida livremente por amor a nós.

A liturgia da Vigília Pascal é inteiramente marcada pela alegre esperança que vem do amor de Deus pelo seu povo e pela humanidade inteira. Os textos da Vigília são muito bonitos e falam do amor fiel e da misericórdia de Deus para com seu povo pecador e da aliança nova e eterna que Deus quer fazer com seu povo. A celebração da Páscoa, com o anúncio da ressurreição de Jesus e seus encontros com os discípulos depois da ressurreição, reacende a esperança dos discípulos. Os dois de Emaús são um exemplo disso; mas também os demais, quando Jesus os encontra à beira do mar da Galileia e os reúne novamente e envia em missão.

Celebrar a Semana Santa e a Páscoa no Ano Jubilar “da esperança” nos ajuda a entender um pouco mais o significado da vida cristã: como discípulos de Jesus, que por nós padeceu, morreu na cruz, foi sepultado e ressuscitou, seguimos na vida cheios de confiança, como “peregrinos de esperança”, de uma esperança “que não engana”.

A celebração da Páscoa tem início no Domingo de Ramos e se estende, por uma série de ritos, realizados durante a Semana Santa, até o Domingo de Páscoa da Ressurreição. Ao longo de todas essas celebrações e ritos, somos exortados a seguir os passos de nosso Salvador para que, “associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição”. O propósito da celebração da Páscoa é pleno de esperança.

Durante a Semana Santa, lemos duas vezes o relato da Paixão de Jesus: no Domingo de Ramos e na Sexta-feira Santa. A referência aos sofrimentos de Jesus e à sua injusta condenação à morte de cruz poderiam passar a impressão de que se trata de um tempo pesado, com dias tristes de recordação de uma grande tragédia. A traição de Judas, a negação de Pedro e o abandono de Jesus pelos demais apóstolos parecem acrescentar mais carga negativa aos acontecimentos celebrados. O evangelista São Mateus observa que, na morte de Jesus, o mundo ficou envolto em pesadas trevas (cf. Mt 27,45). E não era para menos!

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE
Terra, vino e passione.

APRECIAR COM MODERAÇÃO

FANTINI

CAMPAIGN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 13082013

Dom Odilo vivencia as realidades pastorais da Paróquia Nossa Senhora de Fátima

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Foram dias com momentos formativos às lideranças das pastorais, movimentos e membros do Conselho Paroquial de Pastoral (CPP). Também se viu a presença paternal do Arcebispo na casa dos enfermos, sua disposição para dialogar com catequistas, catequizandos e pais, e seu encorajamento aos jovens que ainda se preparam para ingressar em uma faculdade.

Assim foi a visita pastoral que o

Cardeal Odilo Pedro Scherer realizou à Paróquia Nossa Senhora de Fátima, no bairro do Imirim, Decanato São Judas Tadeu da Região Santana, entre os dias 1º e 5, sendo acolhido pela comunidade de fiéis e o Padre João Luiz Miqueletti, Pároco, que o acompanhou nas visitas. As missas que Dom Odilo presidiu também tiveram como concelebrante o Padre Hermenegildo Ziero, com a assistência do Diácono Leandro Duarte.

“Foi uma grande oportunidade de a comunidade estar próxima de seu Arcebispo e houve grande alegria. Na visita

aos doentes, por exemplo, foi lindo ver o carinho de Dom Odilo com cada pessoa enferma e a atenção das famílias que visitamos. Também houve muitos momentos bonitos de oração. A comunidade, de fato, participou desta visita pastoral”, detalhou, ao **O SÃO PAULO**, o Padre João Luiz.

ORIGEM E NATUREZA DAS VISITAS

Previstas pelo Código de Direito Canônico, devendo ser feitas periodicamente pelo bispo diocesano e, em seu nome, pelos bispos auxiliares e vigários episcopais, as visitas pastorais são uma

tradição na Igreja. Os apóstolos de Jesus foram os primeiros a fazê-las, passando pelas várias comunidades fundadas, para confirmar os irmãos na fé.

Nessas visitas, o bispo avalia as estruturas e os instrumentos destinados ao serviço pastoral e toma ciência das circunstâncias e dificuldades do trabalho de evangelização, para poder melhor definir as prioridades da ação pastoral. Também confere os livros de registros dos sacramentos e o livro do tomo da paróquia, no qual está registrada a história da comunidade paroquial.

MOMENTOS MARCANTES DA VISITA PASTORAL

Na chegada à matriz paroquial, no dia 1º, o Arcebispo foi recebido pelos coordenadores das pastorais e rezou diante do sacrário e da imagem de Nossa Senhora de Fátima. Depois, presidiu missa, na qual explicou os propósitos da visita pastoral. Por fim, conversou com os coordenadores de pastorais do CPP e do Conselho de Assuntos Econômicos Paroquial (Caep).



No 2º dia da visita canônica, em 2 de abril, Dom Odilo conheceu em detalhes as dependências da Paróquia; presidiu missa com a participação dos agentes de pastorais e movimentos como a Renovação Carismática Católica (RCC), Rede Mundial de Oração do Papa, Terço dos Homens, Terço das Mulheres e Legião de Maria. Na ocasião, incentivou os fiéis a permanecerem firmes no anúncio de Jesus.



No último dia da visita pastoral, no sábado, 5, o Arcebispo esteve no Cursinho Popular Dom Cláudio Hummes, uma iniciativa da Pastoral da Juventude paroquial que oferece, aos sábados, aulas gratuitas a cerca de 100 jovens que desejam ingressar em uma faculdade. “Eu percebi que Dom Odilo ficou feliz em ver que todos esses jovens estão tendo uma grande oportunidade de se preparar para o vestibular e o Enem para realizar um sonho, seguir uma vocação. Ele também agradeceu o trabalho dos professores voluntários”, relatou o Padre João Luiz.



Ainda no sábado, Dom Odilo se encontrou com catequistas, catequizandos e seus pais no salão paroquial, e falou-lhes sobre a importância da Catequese para a vida do cristão.

Na quinta-feira, 3, no 3º dia da visita pastoral, o Arcebispo esteve no Colégio Consolata. Ele conheceu o corpo docente, dialogou com os estudantes nas salas de aulas e esteve na residência das Irmãs Missionárias da Consolata.



Fotos: Pascom paroquial



Na tarde do mesmo dia, foi à casa de alguns paroquianos enfermos para abençoá-los. Ainda na quinta-feira, presidiu a Eucaristia na Capela São João Batista e depois conversou com as lideranças da comunidade.

Na sexta-feira, 4, o Dom Odilo visitou e abençoou casas (foto acima) no território da Capela São João Batista, também conferindo sacramentos aos enfermos. Ao fim da tarde, reuniu-se com os membros do Conselho de Assuntos Econômicos Paroquiais (Caep) e à noite presidiu a Eucaristia na intenção dos fiéis defuntos.



A conclusão da visita canônica foi com a missa na matriz paroquial, já na liturgia do 5º Domingo da Quaresma. Na homilia, Dom Odilo recordou que ninguém deve jamais julgar o próximo, já que o julgamento final sempre compete a Deus. “Aos pecadores, que somos todos nós, não compete condenar outras pessoas, mas ajudá-las a se converter e encontrar misericórdia de Deus”, comentou o Arcebispo, exortando que os fiéis aproveitem a ocasião deste Ano Jubilar – “tempo especial de graça” – para a reconciliação com Deus e com os irmãos.

(Com informações da Pascom paroquial - edição final: Daniel Gomes/O SÃO PAULO)

Editorial

Viver a Ecologia Integral sem amarras ideológicas

Aproxima-se o fim do tempo litúrgico da Quaresma e, também, a fase mais intensa de reflexões sobre a Campanha da Fraternidade (CF), que tem como objetivos permanentes despertar o espírito comunitário e cristão na busca do bem comum; educar para a vida em fraternidade; e renovar a consciência da responsabilidade de todos pela ação evangelizadora, em vista de uma sociedade justa e solidária.

Cumprir sempre lembrar que a CF não é atividade paralela nem substitutiva à Quaresma, mas insere-se na busca da conversão e renovação da vida cristã proposta para o período quaresmal, como detalhadamente explicou o Cardeal Odilo Pedro Scherer no texto “Campanha da Fraternidade na Quaresma: alguns equívocos”, publicado na coluna *Encontro com o Pastor*, na edição de **O SÃO PAULO** de 2 de abril.

Em 2025, a CF ressalta a temática da Ecologia Integral, que deve ser entendida como o cuidado com todo o ambiente em que vivemos e nos relacionamos – ou seja, desde a preservação dos biomas até o zelo pelas relações humanas e sociais nesta Casa Comum (cf. texto-base da CF 2025, 9).

No próprio subsídio da CF 2025, entre os pontos 155 e 160, são listadas ações concretas nos âmbitos pessoal, comunitário e social rumo à conversão ecológica – mudanças nos modos de ser, pensar e agir, em busca de um viver mais integrativo entre Deus, os seres humanos e toda a criação, com a primazia da cultura do amor e da paz (Idem, 56).

Esta edição do semanário arquidiocesano dá luz a um projeto que dialoga com os ideais da Ecologia Integral: a Favela Haiti 3D, iniciativa viabilizada pela rede de

desenvolvimento social Gerando Falcões e o Instituto Vozes das Periferias, com o apoio da Prefeitura de São Paulo e de empresas privadas, e operacionalizada a partir de um amplo processo de diálogo com as quase 300 famílias que vivem nesta favela da zona Leste da capital paulista. Nos últimos dois anos, essa comunidade passou por uma ampla revitalização estética e estrutural, seus moradores puderam participar de cursos de capacitação profissional, as crianças contam com o contraturno escolar e houve a montagem de uma horta comunitária em um terreno em que antes o lixo se acumulava.

O êxito do projeto Favela Haiti 3D mostra que a Ecologia Integral não é inalcançável, mas que para viabilizá-la as pessoas devem dar mais valor à fraternidade do que às diferenças de pensamento, e ter igual preocupação em zelar pela

natureza, buscar justiça social e alcançar a paz interior, esta última decorrente de uma autêntica espiritualidade, afinal a Ecologia Integral também tem uma dimensão espiritual: “Professamos, com alegria e gratidão, que Deus criou tudo com seu olhar amoroso. Todos os elementos materiais são bons, se orientados para a salvação dos seres humanos e de todas as criaturas” (texto-base da CF 2025, 12).

Também nesta edição, o *Caderno Laudato si’ - Por uma Ecologia Integral* traz um material explicativo e analítico sobre o aquecimento global. Entender as razões de sua ocorrência, à luz dos saberes científicos, bem como identificar os vieses ideológicos que se apresentam na discussão sobre esse tema, é fundamental para o correto discernimento na trilha de mais conhecimentos e de boas práticas em prol da Ecologia Integral.

Opinião

Oração a Jesus, desígnio eterno de misericórdia

MARCELO CYPRIANO MOTTA

Cada novo passo na vida da Igreja é um regresso à fonte, uma experiência renovada do encontro com o Ressuscitado que os discípulos experimentaram no cenáculo na noite de Páscoa [...] Nesta Assembleia sinodal, nós nos sentimos envolvidos pela sua misericórdia e tocados pela sua beleza (*Documento final do Sínodo dos Bispos*, DF 1, 2021-2024). A Igreja se renova mediante as surpresas do Espírito Santo. Este artigo quer testemunhar uma dessas surpresas, de caráter eminentemente sinodal.

Trata-se do recente e decisivo impulso do Papa Francisco: “A oração mais popular, dirigida como um dardo ao Coração de Cristo, diz simplesmente: ‘Eu confio em Vós’” (*Dilexit nos*, DN 90), citando Santa Faustina Kowalska (*Diário*, 47), para remeter à fórmula “Jesus, confio em Vós” da imagem da divina misericórdia. Aí podemos discernir fundamentos que na tradição da oração pertencem à invocação do Nome de Jesus: é o Nome que contém “toda a economia da criação e da salvação. Orar a Jesus é invocá-Lo, chamá-Lo em nós. Seu Nome é o único que contém a Presença que significa [segundo a experiência da Igreja]” (*Catecismo da Igreja Católica* - CIC 2666). “Oração a Jesus” significa toda invocação do Seu Nome, como também



a oração oriental do coração (cf. CIC 435; *Diretório para a Catequese*, 87 e nota 55). A invocação “Jesus, confio em Vós” é propriamente uma oração do coração, em conexão com a mística pascal da misericórdia, como se está delineando atualmente.

Ensina, ainda, o *Catecismo* que “a tradição espiritual da Igreja insiste também no coração, no sentido bíblico de ‘fundo do ser’ (Jr 31,33), no qual a pessoa se decide ou não por Deus” (CIC 368). É o lugar “em que eu ‘desço’; lugar da decisão, no mais profundo das nossas tendências psíquicas, lugar da verdade, no qual escolhemos

a vida ou a morte. É o lugar do encontro e da Aliança (CIC 2563). Por isso mesmo, o grande convite lançado pela encíclica *Dilexit nos* (cf. DN, cap. I) – recepcionado, aliás, pelo DF 51 –, para que o nosso mundo recupere o que é mais importante e necessário: o coração, desde o Coração de Cristo. O coração é o centro do ser (alma e corpo), no qual tudo está unificado e deve reinar o amor (cf. DN 21). É preciso retornar ao coração, pois o homem contemporâneo está quase privado de um princípio interior que crie unidade e harmonia no seu ser e no seu agir. “Falta o coração.” (DN 9).

Ao tratar da “conversão das relações”, a partir da essência relacional da Igreja, o DF 50 deixa patente a importância do coração para alcançar tal fim; portanto, segundo as indicações aqui reunidas, a invocação “Jesus, confio em Vós” tem o seu papel na busca da unidade na Igreja sinodal, ao fazer penetrar a misericórdia de Deus no coração do homem.

Há alguns anos, dediquei dois artigos ao tema, isto é, uma oração do coração sob a fórmula “Jesus, confio em Vós”: “esta é um ‘sim’ ao desígnio misericordioso, que nos faz entrar na justiça e na paz do Reino de Deus [...] O santo nome de Jesus nós o recebemos, brota gratuitamente e não por nossas forças – é mistério revelado aos simples; é graça e misericórdia” (“O nome misericordioso de Jesus”, **O SÃO PAULO**, 27/02/20). “Podemos discernir – na dinâmica da economia da oração – o sinal de um desígnio divino representado pela invocação do santo nome de Jesus sob essa fórmula [...] ordenada a uma concepção da oração do coração própria de um tempo da misericórdia. Aí ela se torna a expressão de um desígnio eterno de misericórdia” (“A invocação ‘Jesus, confio em Vós’”, **O SÃO PAULO**, 28/07/21).

Marcelo Cypriano Motta é advogado. Contemplado com a Medalha “São Paulo Apóstolo” 2018, atua na “Promoção da Cultura da Misericórdia”.

Espiritualidade

A subida para o ‘amor até o fim’ (cf. Jo 13,1)



**DOM CÍCERO
ALVES DE FRANÇA**
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE NA
REGIÃO BELÉM

Estamos por nos aproximar do Mistério Pascal do Senhor no qual a Igreja “celebra os mistérios da salvação levados a termo por Cristo nos últimos dias de sua vida, a começar pela sua entrada messiânica em Jerusalém” (cf. Congregação para o Culto Divino, Carta Circular sobre a preparação e a celebração das festas da Páscoa [16.1.1988], 27). Há sempre algo novo a se dizer, afinal, é um acontecimento inefável que nunca deixa de inspirar palavras.

O Evangelho segundo João nos fala de três festas de Páscoa que Jesus celebrou durante o período de sua vida pública: a primeira Páscoa, quando se deu a purificação do templo (2,13-25), depois a Páscoa da multiplicação dos pães (6,4) e, por fim, a Páscoa da morte e ressurreição, que se tornou a sua grande Páscoa, na qual se fundamenta a festa cristã, comumente chamada de Páscoa dos cristãos. Trata-se

de uma “subida”, antes de mais nada, em sentido geográfico: o mar da Galileia situa-se a cerca de 200 metros abaixo do nível do mar, enquanto a altura média de Jerusalém é de 760 metros acima do referido nível. A meta final dessa “subida” de Jesus é a oferta de Si mesmo na cruz, oferta que substitui os sacrifícios antigos. Essa ascensão até a presença de Deus passa pela cruz: é a subida para o “amor até o fim” (cf. Jo 13,1), que é o verdadeiro monte de Deus. Todavia, a meta imediata da peregrinação de Jesus é Jerusalém, a Cidade Santa com o seu templo, e a “Páscoa dos judeus”, como a designa João (2,13).

A peregrinação que Jesus efetua com os seus discípulos aumenta a esperança da vinda do Messias, o filho de Davi. Jesus chega ao monte das Oliveiras, manda à frente dois discípulos, dizendo-lhes que encontrariam um jumento preso, um jumentinho que ainda ninguém montara. Deviam soltá-lo e trazê-lo: caso alguém lhes pedisse a legitimação para tal, deviam responder: “O Senhor está precisando dele” (cf. Mt 21,3; Lc 19,31). Ao leitor atual, tudo isso pode parecer sem importância, mas para os judeus contemporâneos de Jesus está cheio de misteriosas alusões. Em cada detalhe, está presente o tema da realeza com as suas promessas. Jesus reivindica o direito régio da requisição de meios de transporte, um direito conhecido em toda

a Antiguidade. O próprio fato de tratar-se de um animal que ninguém ainda montara aponta para um direito régio. O texto explicitamente citado por Mateus e João para a compreensão do “Domingo de Ramos” esclarece bem o sentido histórico de Jesus ter entrado em Jerusalém montado em um jumentinho: “Dizei à filha de Sião: eis que o Teu Rei vem a ti, manso e montado em um jumento, em um jumentinho, filho de uma jumenta” (cf. Mt 21,5; cf. Zc 9,9; Jo 12,15). Ele é um rei que quebra os arcos da guerra, um rei da paz e um rei da simplicidade, um rei dos pobres. E, por fim, vimos que governa um reino que se estende de mar a mar, abraçando o mundo inteiro; assim, Jesus reivindica efetivamente um direito régio. Ele quer que compreendam o seu caminho e as suas ações com base nas promessas do Antigo Testamento, que Nele se tornam realidade. Com isso, Jesus não se apoia na violência, não começa uma insurreição militar contra Roma. O seu poder é de caráter diferente; é na pobreza de Deus, na paz de Deus que Ele individualiza o único poder salvador.

No desenrolar da história, trazem o jumentinho a Jesus, e naquele momento acontece algo inesperado: os discípulos colocam sobre o jumento as suas capas. O fato de estender as capas está ligado a uma tradição na realeza de Israel (cf. 2 Rs 9,13). A ação realizada pelos discípulos é

um gesto de entronização na tradição da realeza davídica e, conseqüentemente, na esperança messiânica, que se tinha desenvolvido a partir dessa tradição. Depois, cortam os ramos das árvores e gritam palavras do Salmo 118 – palavras de oração da liturgia dos peregrinos de Israel – que, nos seus lábios, se tornam uma proclamação messiânica: “Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor! Bendito o reino que vem do nosso pai Davi! Hosana no mais alto dos céus!” (cf. Mc 11,9-10; cf. Sl 118,25-26). Originalmente, era uma expressão de premente súplica, como: “Ai de nós, ajudai-nos!”. Desse modo, podemos reconhecer na exclamação “Hosana”, uma expressão de sentimentos de múltiplo significado: um jubiloso louvor a Deus no momento daquela entrada; a esperança de que tivesse chegado a hora do Messias e, ao mesmo tempo, uma súplica para que se realizasse de novo o reino de Davi e, com ele, o reino de Deus sobre Israel.

Caros irmãos, como peregrinos, caminhemos para Ele aclamando o nosso “Hosana”, o nosso grito de louvor e de súplica a Deus; como peregrino, Ele vem ao nosso encontro e associa-nos à Sua “subida” para a cruz e Ressurreição, para a Jerusalém definitiva que cresce ano após ano, dia após dia, no memorial Eucarístico de sua Paixão e Morte. Vivamos intensamente estes dias que se aproximam!

Comportamento

Estudo comprova que ‘só sei que nada sei’

LUIZ VIANNA

As redes sociais são um território de muitas emoções. No mesmo lugar em que milhões rezam o Santo Rosário, outro milhão está discutindo temas que desconhecem, comportando-se como especialistas.

Creio que praticamente todos nós já ficamos incomodados aqui e ali com certos comportamentos.

Um desses é quando uma pessoa de conhecimento renomado em uma determinada área é confrontada com ofensas por um jovem de 20 anos que acha que sabe tudo.

O tema nem importa muito. Pode ser ligado à pandemia, política ou filosofia, da teologia à medicina, da física à biologia.

Tem sempre um espertinho que, com o conhecimento de uma pesquisa rasa na internet, se acha apto a dar palestra para outro que estudou décadas sobre aquele tema.

Se você, como eu, acha que se trata de um arrogante que ainda não entendeu que não sabe nada, fique tranquilo. O que poderia ser um julgamento temerário tem uma explicação científica: o “efeito Dunning Kruger”.

David Dunning e Justin Kruger são psicólogos. Em 1999, publicaram um artigo sobre estudos conduzidos na Universidade Cornell, nos Estados Unidos. O títu-

lo é inspirador “Unskilled and Unaware of It: How Difficulties in Recognizing One’s Own Incompetence Lead to Inflated Self-Assessments” ou, em tradução direta algo como “Não qualificado e inconsciente disso: como as dificuldades em reconhecer a própria incompetência levam a autoavaliações infladas”.

Só o título já me anima a concordar com ele, mas vamos saber um pouco mais.

O ponto de partida, conta o artigo, é o famoso caso de McArthur Wheeler, de Pittsburgh. Em 1995, McArthur assaltou dois bancos à luz do dia sem qualquer disfarce, tendo sido preso poucas horas depois após análise das câmeras de segurança.

Quando confrontado com as cenas capturadas, mostrou-se inconformado por não ter ficado invisível como planejado, apesar de ter passado “suco de limão” em seu rosto.

No artigo, os psicólogos apresentam o argumento: “Defendemos que quando as pessoas são incompetentes nas estratégias que adotam para conseguir o sucesso [...], elas sofrem com dois fardos: não apenas chegam a conclusões erradas [...], mas sua incompetência lhes rouba a habilidade de perceber isso”.

Os estudos comprovaram a tese de Dunning e Kruger: quanto menos alguém sabe sobre um assunto, maior a chance de achar que sabe tudo sobre ele. Bingo!

Apesar de não fazer parte do artigo original, o estudo é comumente demonstrado por um famoso gráfico, uma curva que compara o “conhecimento do assunto” versus “autoconfiança no tema”.

Ela destaca quatro “tempos” na evolução do conhecimento:

O pico da estupidez: É o primeiro ponto em que, com um mínimo de conhecimento, o indivíduo se acha o mais “sabido” de todos.

O vale do desespero/ humildade: Um pouco mais de conhecimento leva o indivíduo a ver que não sabe nada, diminuindo sua autoconfiança.

A rampa da iluminação: Com mais profundidade no tema, o indivíduo começa a ter algum domínio e retoma alguma confiança.

O platô da sustentabilidade: Quando o indivíduo sabe bastante do assunto, mas percebe que sempre há muito mais a saber.

Mas por que resolvi trazer esse tema?

Preciso confessar! Primeiro, porque o estudo me trouxe alguma paz de espírito, ao comprovar o que todos nós já suspeitávamos. Mas também para uma meditação.

Em outro artigo escrevi: “O demônio fez bem seu trabalho, e na era da mentira nos inflou individualmente com sua arrogância. Nos aprisionou em uma armadilha infinita de ‘briga por posições’, que nos mantém em discussões

sem fim, sobre temas do qual ele é o pai”.

O estudo de Dunning Kruger parece corroborar essa ideia. O demônio nos mantém nessas discussões sem fim. Ninguém ouve ninguém, afinal todos sabem tudo sobre quase tudo. Não há como conseguir consensos, não há como iniciar conversões.

A estratégia é, então, nos bombardear com informações e temas para discutirmos nas redes, com muito pouco tempo para conhecer as coisas. Mantemo-nos no conhecimento raso e com nossa autoestima elevada.

Do alto do “pico da estupidez”, gritamos para os quatro ventos sabedorias que não temos, conclusões que não tiramos, e fazemos acusações baseadas em conhecimentos rasos que aprendemos de outros estúpidos.

Essa armadilha, contudo, não deveria aprisionar os cristãos. Afinal, desde sempre, diante do Criador de todas as coisas, sabemos que não somos nada, não sabemos nada e não merecemos nada.

Precisamos nos revestir da humildade de São Miguel Arcanjo, que abateu o inimigo de Deus, e prestar atenção para não agirmos como os ímpios e ficarmos cegos para o que Deus nos quer mostrar.

Luiz Vianna é engenheiro, pós-graduado em marketing e CEO da Mult-Connect, uma empresa de tecnologia. Autor dos livros “Preparado para vencer” e “Social Transformation e seu impacto nos negócios”, é também músico e pai de três filhos.

Alesp realiza sessão em homenagem à Campanha da Fraternidade de 2025

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) promoveu, no dia 2, uma sessão em homenagem à Campanha da Fraternidade de 2025, cujo tema é “Fraternidade e Ecologia Integral”, com o lema bíblico “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31).

A cerimônia foi proposta pela deputada estadual Márcia Lia e reuniu autoridades eclesiais e leigos representantes de diversas pastorais e organizações eclesiais.

Compuseram a mesa o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo; Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar de São Paulo e Secretário-geral do Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); Dom Rogério Augusto das Neves, também Bispo Auxiliar da Arquidiocese e referencial arquidiocesano da CF; além do Padre Luis Fernando da Silva, Secretário-executivo do Regional Sul 1; e Cláudio Lima Vieira, coordenador da CF no Regional.

Também estiveram na Assembleia Legislativa Dom Pedro Luiz Stringhini, Bispo de Mogi das Cruzes; Dom João Bosco Barbosa de Sousa, Bispo de Osasco; e Dom Edmilson Amador Caetano, Bispo de Guarulhos.

CONVERSÃO ECOLÓGICA

A deputada Márcia Lia destacou a urgência da conversão ecológica: “Ou mudamos, convertemo-nos, ou provocaremos



Cardeal Odilo Scherer (centro) explica em sessão na Alesp o conceito de Casa Comum e os propósitos da Campanha da Fraternidade de 2025

com nossas atitudes individuais e coletivas um colapso planetário”, advertiu.

A parlamentar lembrou a existência da lei estadual nº 17.766/2023, de sua autoria, que instituiu o “Dia Estadual de Abertura da Campanha da Fraternidade”, com o objetivo “reforçar a importância de promover ações concretas e de engajamento para o fortalecimento da solidariedade em nosso estado”.

Dom Odilo ressaltou que a CF 2025 ocorre no contexto dos 10 anos da encíclica *Laudato si'*, do Papa Francisco. O Arcebispo destacou o conceito de “casa comum” e alertou para os efeitos da crise ambiental sobre a humanidade: “A Terra está doente, precisa ser ouvida de maneira muito séria e responsável”.

Dom Odilo lembrou ainda que nas crises ambientais é o ser humano a vítima principal: “A crise é, portanto, socio-

ambiental (...) e o ser humano é parte da crise, mas também parte indispensável da solução”.

Dom Carlos Silva reiterou que “a criação é um dom de Deus confiado à humanidade para ser cuidado, respeitado e compartilhado com responsabilidade”. O Bispo sublinhou a necessidade de uma nova postura diante dos desafios ecológicos. “Não podemos aceitar que a ganância e o lucro estejam acima da vida”. Ele propôs três atitudes concretas: “Tomar consciência, mudar hábitos e assumir um compromisso comunitário”. Por fim, enfatizou: “Somos convocados a ser guardiões da casa comum, promovendo uma fraternidade que inclui toda a criação”.

À LUZ DA FÉ

Dom Rogério frisou que, embora

trate de temas amplos, a Campanha da Fraternidade é religiosa em sua essência: “Tanto é religiosa que o tema traz um texto da Sagrada Escritura... o ponto de partida é religioso”. E lembrou que a ecologia, hoje associada à Doutrina Social da Igreja, está enraizada na missão evangelizadora da comunidade cristã.

Cláudio Lima Vieira sublinhou a importância da ação concreta e do diálogo social como eixos da campanha. “Educar, responsabilizar e conscientizar” são, segundo ele, os três pilares essenciais: “Nós precisamos educar as pessoas a verem rios, a verem plantas como seres vivos, como vida”, afirmou. “É necessário cultivar e guardar o que temos, porque, senão, daqui a pouco, os nossos netos vão falar assim: houve um dia uma Floresta Amazônica”.

(Colaborou: Fernando Arthur)

Em encontro com membros de pastorais da Arquidiocese, secretário municipal aprofunda reflexão sobre a Ecologia Integral

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Na manhã da sexta-feira, 4, no Centro Pastoral São José, no Belenzinho, dezenas de agentes pastorais reuniram-se com o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, e José Renato Nalini, secretário municipal de Mudanças Climáticas, para aprofundar o diálogo sobre a Ecologia Integral, tema da Campanha da Fraternidade de 2025.

Dom Odilo abriu o encontro destacando que o tema da CF 2025 – “Fraternidade e Ecologia Integral” – é “amplo, envolvente, oportuno e atual”. Ressaltou a urgência de refletir seriamente sobre as mudanças climáticas. Ele reforçou que a questão ambiental não se limita a aspectos sociais e econômicos, mas toca também a consciência e a fé. “São também demandas que a nós interpelam a consciência e a nossa fé, e isto é o fundo da questão da Campanha da Fraternidade”, disse.

O Arcebispo também chamou a atenção para as consequências das mudanças climáticas sobre os mais vulneráveis,



alertando que “aqueles que pagam a conta vão ser sempre os mais vulneráveis, os mais pobres, os menos capacitados para a sua defesa contra as intempéries ou mudanças climáticas em todo o sentido”.

Representando a Comissão do Testemunho e o Vicariato Episcopal da Caridade Social, o gestor ambiental Éder Francisco apresentou questionamentos ao secretário municipal sobre o meio ambiente, ressaltando a grandeza da

cidade e dos desafios ambientais: “Poluição do ar, congestionamento, falta de áreas verdes e gestão inadequada de resíduos sólidos”. Alertou para a “alta vulnerabilidade climática” e defendeu medidas eficazes, como investimentos em “arborização, resíduos sólidos e emissão de gases do efeito estufa”.

DESAFIOS

José Renato Nalini iniciou sua fala re-

lembrando a natureza original da região paulistana, com rios e vegetação exuberantes, contrastando com a urbanização que chamou de “insensata”. Criticou a transformação do Tietê em “um condutor de imundície” e o sacrifício ambiental em favor do automóvel.

O secretário explicou que a árvore “é a maior amiga da vida” e presta serviços essenciais. Também afirmou que o cuidado ambiental não é tarefa somente da Prefeitura: “Estamos fazendo o processo de adaptação da cidade, mas não é só a Prefeitura que deve fazer”. Criticou, ainda, a falta de pessoal e a omissão de empresas terceirizadas: “Confiam na falta de fiscalização do Poder Público”.

Nalini sublinhou a importância da educação socioambiental, participação cidadã e um novo modelo democrático: “Não dá mais para confiar só na democracia representativa”. Sobre o Plano Climático de São Paulo, disse que “tem 143 metas... está na fase de revisão” e precisa da colaboração das comunidades.

(Colaborou: Fernando Arthur)

Bradley Mattes: há cinco décadas em missão pela defesa da vida humana

TATIANNA PORTO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Era apenas uma palestra sobre dilemas existenciais em uma escola dos Estados Unidos. O tema da vez: a vida humana. Ao final, 50% dos alunos responderam a uma sondagem, dizendo terem se convencido sobre a importância de defender a vida. Entre esses jovens estava Bradley Mattes.

Com apenas 18 anos, tocado profundamente pelas palavras que ouviu, ele transformou a experiência em um chamado pessoal. Pouco tempo depois, decidiu fazer sua própria apresentação sobre o mesmo tema. A mesma sondagem foi aplicada ao grupo de estudantes e agora 100% deles se declaravam a favor da causa pró-vida. “Aprendi desde cedo que educar sobre a dignidade da vida ajuda as pessoas não só a aprenderem, mas também a se tornarem ‘legisladores pela vida’”, comenta Mattes.

O especialista norte-americano esteve em São Paulo no final de março para participar do II Congresso Internacional Vida e Família, e concedeu entrevista exclusiva ao O SÃO PAULO. Em tom sereno, mas convicto, Mattes falou sobre sua trajetória, os desafios em sua missão e a urgência de unir esforços globais em defesa da vida.

LIFE ISSUES INSTITUTE

Em 1991, Mattes foi chamado pelo doutor John C. Willke para ajudar a fundar o *Life Issues Institute* (Instituto para Assuntos da Vida), organização com sede em Cincinnati, Ohio, que se tornou referência nos Estados Unidos no campo da educação e conscientização sobre o valor da vida humana, desde a concepção até a morte natural.

Sob a liderança de Mattes, o instituto ampliou significativamente suas parcerias internacionais, colaborando com movimentos pró-vida no Canadá, Irlanda, México, Filipinas, Alemanha e em diversos países da África.

Mattes também preside a *International Right to Life Federation* (Federação Internacional pelo Direito de Viver), que reúne representantes de 10 países engajados na defesa da vida. Durante sua visita ao Brasil, ele esteve acompanhado de três membros da federação: Alexandra Maria Linder, da Alemanha; Lech Antoni Kowalewski, da Polônia; e o brasileiro Talmir Rodrigues.

COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE TRANSFORMAÇÃO

A presença midiática tem papel central na missão do *Life Issues Institute*. Mattes é o apresentador do programa diário de rádio *Life Issues*, transmitido em mais de 1,2 mil estações nos Estados Unidos, alcançando cerca de 18 milhões de ouvintes diariamente. O conteúdo, centrado na dignidade da vida e nos desafios éticos contemporâneos, rendeu a ele o Prêmio Impacto de Rádio da National Religious Broadcasters, em 2016.

Na televisão, Mattes protagonizou o premiado programa *Facing Life Head-On*, veiculado por oito temporadas em toda a América do Norte, com audiência em mais de 100 milhões de lares. A produção, que recebeu três prê-



mios Emmy regionais, abordou temas como adoção, deficiência, cuidados paliativos, aborto e pesquisa com células-tronco. Os episódios permanecem disponíveis no site do instituto e no YouTube.

Além disso, o instituto investe fortemente nas mídias digitais. Campanhas como #EveryLifeMatters (#CadaVidaImporta) impactaram milhões de jovens com mensagens sobre o valor da vida, demonstrando a força da comunicação integrada como instrumento de mobilização social. “Nossa maior luta é contra as mentiras baseadas em falsas pesquisas. A informação transforma a consciência e muda a cultura”, destaca.

DEFESA DA VIDA TAMBÉM NO CAMPO POLÍTICO

O *Life Issues Institute* tem presença ativa no debate legislativo. Em março deste ano, por exemplo, Mattes participou de um ato no Capitólio norte-americano, ao lado de centenas de defensores da vida, pedindo o fim de subsídios públicos a instituições que realizam abortos.

A organização também colabora com parlamentares na elaboração de projetos de lei pró-vida e realiza campanhas cívicas para encorajar o envolvimento da população nas discussões políticas.

“É muito importante que os brasileiros estejam atentos às opiniões dos candidatos na hora de votar, não apenas para a presidência, mas em toda a base do governo”, afirma Mattes, complementando: “Não vote nem mesmo no síndico do seu prédio sem antes saber qual é a posição dele em relação à defesa da vida”.

EDUCAR É SALVAR VIDAS

O instituto oferece uma vasta gama de recursos educativos, pesquisas em bioética e materiais que abordam com profundidade vários temas ligados à defesa da vida. Esses subsídios têm sido amplamente utilizados por educado-

res, líderes religiosos e agentes de pastoral na formação de uma consciência pró-vida.

Com formação em Bioética, Mattes já publicou artigos em veículos cristãos e seculares. Seu trabalho tem sido reconhecido por sua habilidade em articular fé, ciência, mídia e política de forma equilibrada e eficaz.

“Os movimentos feministas têm grande influência nos Estados Unidos. Por isso, é fundamental que atuemos com força nas mídias e universidades, promovendo uma consciência enraizada na verdade”, destaca.

O PAPEL DA IGREJA

Mattes destacou o papel essencial dos líderes religiosos na formação da consciência dos fiéis, especialmente quanto ao aborto. Para ele, é fundamental que o tema seja tratado com clareza e misericórdia nos altares, reconhecendo o aborto como pecado, mas também anunciando o caminho do arrependimento e da reconciliação.

“Os padres precisam dizer em suas homilias que o aborto é pecado, e que há perdão para quem se arrepende. Quando pregam sobre arrependimento para pecados como adultério, roubo ou assassinato, mas não falam sobre o aborto, muitos fiéis podem acreditar que esse pecado é imperdoável”, advertiu Mattes.

A ‘CURA’ QUE MATA

Mattes recorda que na Europa, o número de nascimentos de crianças com a trissomia do cromossomo 21 (síndrome de Down) vem caindo drasticamente, devido a avanços nos exames pré-natais que identificam um nascituro com a síndrome e, assim, muitas mulheres acabam optando pelo aborto nesses casos.

“Na Islândia, nenhuma criança nasce com síndrome de Down. Elas são abortadas assim que se identifica essa condição. E o mais grave é que as pessoas acreditam que estão ‘curando’ o país dessa ‘doença’”, relata.

“Não podemos desanimar! Imagine se aqueles que lutaram pela abolição da escravidão tivessem acreditado que a causa era impossível e simplesmente desistido. Será que ainda teríamos pessoas sendo tratadas como escravas hoje?”, indaga Mattes. “Não desistam! Busquem forças na oração, porque a nossa força vem de Deus”, enfatiza.

CINCO DÉCADAS DE LUTA

Em maio, Bradley Mattes completará 50 anos de atuação na causa pró-vida. “Aprendi muitas coisas nesse tempo, e a principal delas é que devo trabalhar e rezar, trabalhar e rezar, e rezar um pouco mais. Haverá muitas derrotas, sempre esmagadoras e dolorosas, mas precisamos nos reerguer, rezar mais e voltar para a batalha. Porque nossa desistência significa a vida de milhões de bebês”.

Ele finaliza com um convite: “Mesmo em diferentes países, lutamos as mesmas batalhas e enfrentamos os mesmos desafios. Quero encorajá-los a procurar nosso instituto, se precisarem. Ficaremos felizes em ajudar, porque a nossa causa é a mesma”.

Conheça mais sobre o *Life Issues Institute* pelo site www.lifeissues.org.

Atos da Cúria

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 21/03/2025, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco** da **Paróquia São Dimas**, no bairro Vila Nova Conceição, Decanato São Tomé, Região Episcopal Sé, do **Reverendíssimo Padre Pedro Antônio Ariede**, pelo período de **01 (um) ano**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 31/03/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora Mãe de Jesus**, no bairro Jardim Celeste, Decanato Santo André, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre Carlos Eduardo (Carlos Gabriel) dos Santos Freitas, SJS**, pelo período de **01 (um) ano**.

POSSES DE OFÍCIO

Em 31/03/2025, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia São José Operário**, no bairro Jardim Sarah, Decanato São Bartolomeu, Região Episcopal Lapa, ao **Reverendíssimo Padre Silvio Lira de Menezes, SJC**.

Em 30/03/2025, foi dada a posse de ofício como **Administrador Paroquial** da **Paró-**

quia São Mateus, no bairro São Mateus, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, ao **Reverendíssimo Padre Felipe Batista da Silva**.

Em 20/03/2025, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia Sagrada Face**, no bairro Jardim Aricanduva, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, na Região Episcopal Belém, ao **Reverendíssimo Padre Everton Luiz de Macedo, MPS**.

CF 2025

Favela Haiti 3D: um projeto que dialoga com os ideais da Ecologia Integral

INICIATIVA VIABILIZADA PELA REDE GERANDO FALCÕES E O INSTITUTO VOZES DAS PERIFERIAS, COM O APOIO DA PREFEITURA DE SÃO PAULO E DA INICIATIVA PRIVADA, TEM MUDADO A VIDA DA COMUNIDADE LOCAL, ACOMPANHADA PELA IGREJA CATÓLICA

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Quem chega pela primeira vez à Favela Haiti, no distrito da Vila Prudente, zona Leste da capital paulista, rapidamente se encanta com os murais coloridos nas fachadas das casas, com a Praça Chicão bem conservada e com os espaços de lazer para as crianças. Também é impossível ficar indiferente às fotos do antes e depois da revitalização dos espaços e à beleza e organização da horta comunitária.

Até 2022, esse era um cenário impensável para as cerca de 290 famílias que ali vivem, incluindo 250 crianças. Naquele ano, a comunidade aceitou participar do projeto piloto Favela 3D, idealizado pela rede de desenvolvimento social Gerando Falcões (@gerandofalcoes), que a partir de tecnologias sociais inovadoras e replicáveis busca transformar as favelas em ambientes Digitais, Dignos e Desenvolvidos (3D). “A atuação é multidimensional e em rede, com forte protagonismo das lideranças e comunidades dos territórios, iniciativa privada e poder público”, informa a rede em seu site.

Na Favela Haiti, o projeto iniciado em junho de 2023, com duração de dois anos, é coordenado pelo Instituto Vozes das Periferias (@vozesdasperiferias), e o processo de revitalização teve o apoio do festival The Town São Paulo, Gerdau e Fundação Grupo Volkswagen, além da Prefeitura de São Paulo.

Na última semana de março, a reportagem do **O SÃO PAULO** visitou a Favela Haiti e visualizou nesse projeto a concretização de muitos ideais tratados na Campanha da Fraternidade deste ano, com a temática da Ecologia Integral, a qual não se limita ao pensamento de uma “ecologia verde” – o zelo pelas florestas, rios, biomas etc. – mas atenta-se ao cuidado com o meio ambiente como um todo, ou seja, com o ambiente “em que vivemos e nos relacionamos: da cidade, do trabalho, da família, da espiritualidade, enfim, o cuidado com todas as relações humanas e sociais que compõem a nossa vida nesta Casa Comum” (texto-base da CF 2025, 9).



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

CONHEÇA MAIS EM
Instagram: @favelahaiti3d

Ampla escuta à comunidade

No projeto Favela 3D, a proposta é transformar a vida das famílias, por meio de ações que promovem o fortalecimento comunitário, a empregabilidade, o empreendedorismo, a capacitação e o acompanhamento individualizado.

Na Favela Haiti, o processo começou com um diagnóstico comunitário para identificar o percentual das pessoas em situação de vulnerabilidade. Posteriormente, definiram-se as prioridades de ação em três grandes frentes: urbanismo e moradia; geração de renda; e desenvolvimento social.

“Após ter sido fechado o diagnóstico com as informações, veio a parte de como a comunidade ia aderir a esse projeto. Ainda em 2022, a comunidade escolheu uma equipe de seis pessoas para a coordenação da comissão de moradores”, detalhou Lucas Assunção, morador da favela há seis anos e atual presidente do Instituto Favela Haiti 3D.

Lucas lembrou que todas as intervenções realizadas tiveram a anuência dos moradores, como ocorreu, por exemplo, com a pintura nas fachadas de algumas casas para formar o mural 360º “Raízes do Futuro”, concebido pelo artista Wes Gama, em parceria com a Pública Arts. Assim também se deu com a Praça Chicão, idealizada pela arquiteta Josiane Retzlaff, e construída voluntariamente por estudantes da Escola da Cidade. O projeto arquitetônico expressa a união da comunidade em prol do bem comum.

Todo esse processo remete ao que diz o Papa Francisco na encíclica *Laudato si'* sobre as intervenções para melhorias nas localidades mais pobres das cidades: “No debate, devem ter um lugar

privilegiado os moradores locais, aqueles mesmos que se interrogam sobre o que desejam para si e para os seus filhos e po-

dem ter em consideração as finalidades que transcendem o interesse econômico imediato” (LS 183).

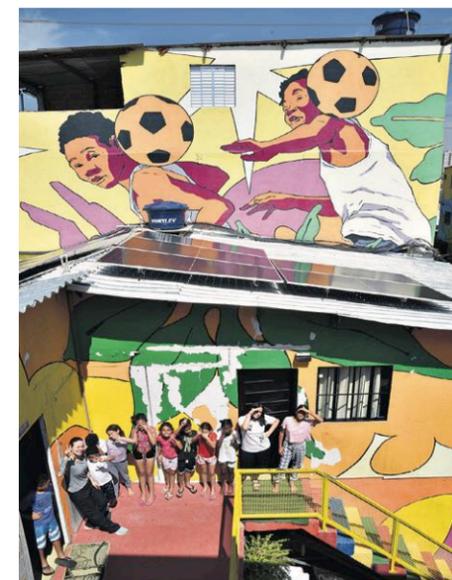
Estruturas sustentáveis e dignidade humana

Na revitalização da Favela Haiti, a sustentabilidade é uma das marcas. A sede do Instituto, erguida em cerca de 25 dias, tem paredes feitas com placas de madeira tratada e revestidas com material reciclável, altamente resistente, impermeável e que proporciona conforto térmico. Já as telhas são feitas de um composto de pasta de dente e caixas de leite longa vida. Outras cinco casas foram feitas na comunidade com esses materiais, em substituição a barracos de madeira.

Na sede do Instituto, além de toda a estrutura administrativa do projeto, há uma sala para atendimento psicossocial, a Rádio Comunidade Haiti, de onde são transmitidos informes aos moradores por meio de alto-falantes; e a sala do contraturno escolar, para crianças de 6 a 12 anos, com uma turma pela manhã, das 8h às 11h30, e outra à tarde, das 14h às 17h.

Verlaine Soares, pedagoga, é uma das professoras do contraturno. Ela contou que a preocupação central é a de complementar o aprendizado das crianças, especialmente em leitura e matemática. Também há aulas de inglês duas vezes por semana, e na sexta-feira acontece o dia da descoberta, no qual são trabalhados temas como alimentação saudável, artes, sustentabilidade e aspectos da cultura mundial.

Na sala estilizada com as mãos colo-



Crianças do contraturno com a professora Verlaine

ridas de crianças em uma das paredes, Verlaine busca não só ajudar os estudantes a superar as defasagens de aprendizado, mas a enxergar um mundo de oportunidades: “Eu quero que eles tenham sonhos. Ainda hoje quando eu pergunto ‘O que você quer ser quando crescer?’, alguns respondem ‘gari’, outras ‘empregada doméstica’. São profissões dignas, claro, mas sempre procuro mostrar a eles que aqui não é o mundo todo e que podem querer mais para as suas vidas”.

Emprego e renda

Nestes dois anos do projeto Favela Haiti 3D, uma das preocupações centrais foi com a autonomia financeira das famílias. Por isso, foram ofertados cursos de capacitação, muitos na área de estética, porém, mais recentemente, houve a formatura do Curso de Energia Solar, do qual resultou o projeto de iluminação das vielas com energia proveniente de dez placas fotovoltaicas que também alimentam a sede do Instituto.

A maioria das oportunidades vieram dos contratos de trabalho firmados com a Prefeitura de São Paulo por meio do Programa Operação Trabalho (POT) para agricultura – nos cuidados da horta comunitária – e para zeladoria – para

cuidar de praças na região. Como a vigência é de dois anos, todos agora vivem a expectativa de que a Prefeitura renove a parceria, pela qual cada participante recebe um salário-mínimo por mês.

Aline Gonçalves, líder de geração de renda do Instituto Vozes das Periferias, explicou que atualmente há 98 pessoas trabalhando por meio dessa iniciativa, mas muitas outras já participaram e após os cursos de qualificação encontraram propostas melhores de emprego ou voltaram às suas cidades para montar seus negócios. Outra iniciativa é o programa Jovem Aprendiz do grupo Volkswagen, que já emprega 11 jovens da comunidade.

Muitas vidas transformadas a partir da horta comunitária

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



Trabalhadores da horta comunitária, ação da Favela Haiti 3D, com o Padre José Geraldo

Para muitos moradores, a participação no projeto da horta comunitária representou o primeiro passo de mudança de vida. No começo, eram cerca de 20 participantes, hoje são oito. A maioria dos que saíram obteve melhores oportunidades de emprego, graças às capacitações recebidas. Na jornada de cinco dias de trabalho, um é destinado à capacitação e quatro à produção dos itens.

A horta comunitária foi montada em um terreno cedido pela Enel São Paulo. Onde antes havia lixo espalhado, hoje há 62 canteiros organizados, feitos de barro, madeira ou tijolo, nos quais são produzidas, sem uso de agrotóxicos, hortaliças, frutas e legumes, como alfaces roxa, crespa e mimosa, rúcula, coentro, salsinha, couve-manteiga, tomate, pimentão e morango.

“Tudo que é produzido é vendido pelos participantes do projeto. Eles fazem a administração, o fluxo de caixa, veem o que é preciso repor de materiais, tudo isso usando o lucro das vendas da horta. A ideia é que depois de finalizado esse contrato de dois anos, eles consigam empreender por si, ou seja, que abram um CNPJ para a horta, e possam sobreviver desse negócio”, detalhou Aline Gonçalves.

Além dos moradores da própria favela e de comunidades vizinhas, a horta já

tem alguns clientes fixos, como uma pizzaria em Higienópolis, que sempre compra rúcula, um restaurante na própria Favela Haiti e duas lojas de um shopping próximo.

Mas para quem está no dia a dia com a mão na terra, manter a horta não é apenas uma questão de autonomia financeira. Janaína Paiva, que participa do projeto desde o início, antes trabalhava como cuidadora de idosos. Tudo que aprendeu sobre cultivo foi trabalhando na horta comunitária e nos cursos de capacitação. Agora, busca transmitir estes saberes: “Já pedimos às famílias da comunidade para colocarem em um baldinho separado as cascas de frutas e legumes para que possamos usar na nossa composteira para produzir adubo. Embora nem todos façam isso, alguns já começaram a fazer”.

O alagoano João Paulino cresceu na roça, mas quando veio para São Paulo passou a ter renda trabalhando em um bar. O projeto da horta comunitária permitiu que ele voltasse ao ofício que ama, conciliando-o com sua mercearia. Joãozinho, como é mais conhecido, não tem dúvidas de que o projeto da horta faz as pessoas entenderem mais de perto a importância de uma relação harmoniosa com a natureza.

“Estar aqui faz muito bem para a saúde. Você pode chegar com qualquer pro-

blema, mas basta começar a trabalhar e conversar com a plantação que tudo passa. Tenho um grande carinho pela horta, porque sei que aquilo que estou plantando vai beneficiar um bocado de brasileiros, já que aqui é tudo orgânico, plantado e cuidado com carinho”, afirmou João, revelando o desejo de, em breve, engajar mais pessoas na comunidade para que façam a separação de lixo orgânico em suas casas e se beneficiem do que for colhido na horta.

Talvez Joãozinho nem saiba, mas também está colaborando para cons-

truir a Ecologia Integral, pois como aponta o Papa Francisco na *Laudato si'*, “verifica-se a libertação do paradigma tecnocrático em algumas ocasiões, por exemplo, quando comunidades de pequenos produtores optam por sistemas de produção menos poluentes, defendendo um modelo não consumista de vida, alegria e convivência. Ou quando a técnica tem em vista prioritariamente resolver os problemas concretos dos outros, com o compromisso de ajudá-los a viver com mais dignidade e menor sofrimento” (LS 112).

Acompanhamento pastoral

A sede do Instituto Favela Haiti 3D está construída em cima da capela da Comunidade Nossa Senhora das Graças, que integra a Área Pastoral São José Operário, cuja sede é a comunidade de mesmo nome, no Favelão da Vila Prudente. Essa área pastoral, vinculada à Paróquia Santo Emídio, também é composta pelas Comunidades São Francisco de Assis, na Favela Ilha das Cobras, e Nossa Senhora Aparecida, no Morro do Péu.

Por mais de 40 anos, esta Área Pastoral esteve sob os cuidados da Congregação do Espírito Santo (Padres Espiritanos), mas desde março de 2024 o Padre José Geraldo Rodrigues Moura, Vigário Paroquial da Paróquia Santo Emídio, é o responsável pelo acompanhamento pastoral das quatro favelas.

O Sacerdote acompanhou a reportagem do O SÃO PAULO na ida à Favela Haiti. Ele destacou que além da atenção com as melhorias sociais, a Igreja realiza um intenso trabalho de evangelização. “Nas comunidades, temos as turmas de Catequese, formação bíblica e formação humano-afetiva. A cada domingo, pre-

sido missa em duas comunidades, e em outras duas há celebração da Palavra. No domingo seguinte, inverte. Além disso, a cada quinta-feira, celebro em uma dessas comunidades”, detalhou o Padre José Geraldo. Na Comunidade Nossa Senhora das Graças, a missa dominical é às 10h. Quando há missa às quintas-feiras, o início é às 19h.

O Sacerdote ressaltou que a comunidade católica e a associação de moradores têm atuado em conjunto, o que indica que as pessoas nas favelas anseiam pela presença da Igreja. “Sempre defendo que temos de abraçar as questões das favelas, cuidar das crianças, cuidar da vida como um todo. Não é pensar só em uma parte dos fiéis. Pensar no todo, isso é a Ecologia Integral e é assim que se aplica a ideia de Casa Comum. A Ecologia Integral requer pensar no conjunto das pessoas, o que envolve tratar de moradia, saneamento básico, questões de saúde e de alimentação. É o cuidado do ser humano como um todo, pois se a pessoa aprende bem, vai cuidar integralmente da vida do planeta”, ressaltou.



Sede do Instituto Favela Haiti 3D, presidido por Lucas Assunção (det), é instalada acima da capela

E de agora em diante?

A proximidade do fim do projeto Favela Haiti 3D não é vista com preocupação pelas lideranças locais, especialmente pelo fato de que ao longo dos últimos dois anos foi possível constituir o Instituto Favela Haiti 3D para que as ações tenham continuidade.

“A gente tem um trabalho muito grande pela frente. Com o nosso Instituto formalizado, poderemos seguir a partir do legado que o projeto deixará em nos-

so território”, afirmou Lucas Assunção.

“Mesmo com o fim do período do projeto, a gente terá todo um acompanhamento do Instituto Vozes das Periferias e da Gerando Falcões, para que a gente consiga captar recursos, fazer tratativas com o poder público e o setor privado, e, assim, manter os projetos. Temos certeza de que o bonde vai andar de maneira eficiente”, concluiu o presidente do Instituto Favela Haiti 3D.

Há 50 anos, Caminho Neocatecumenal difunde a esperança na Arquidiocese

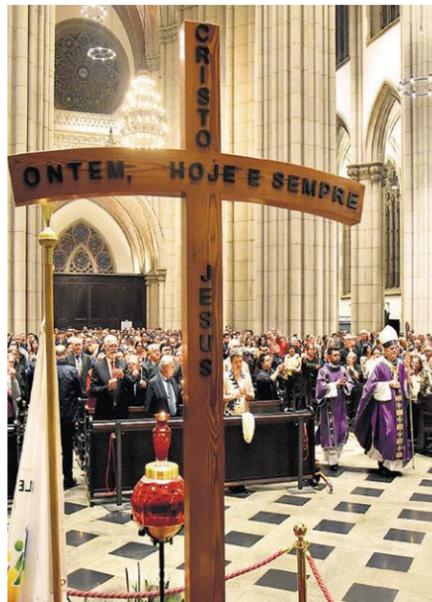
PEREGRINAÇÃO À CATEDRAL DA SÉ E CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA PRESIDIDA PELO CARDEAL SCHERER MARCARAM A CELEBRAÇÃO DO JUBILEU DE OURO DO MOVIMENTO

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Provenientes de várias paróquias, cerca de 2,5 mil membros do Caminho Neocatecumenal peregrinaram à Catedral da Sé, no domingo, 6, em ação de graças a Deus pelos 50 anos da presença na Arquidiocese deste Movimento que se define com um itinerário de iniciação cristã pós-batistal, que se coloca a serviço da Igreja para a nova evangelização.

A peregrinação começou com o anúncio do Querigma, durante o qual o Padre José Folqué, um dos responsáveis no Brasil pelo Caminho, recordou que “Cristo se entregou para a redenção da humanidade e que, assim, todos são capazes de amar como Ele amou”.

Depois, houve a celebração eucarística presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, e concelebrada por 20 sacerdotes. Seminaristas e fiéis das paróquias onde há o Movimento participaram da missa.



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

FIRMES NO EVANGELHO E FIRMES NA FÉ

Na homilia, Dom Odilo expressou sua gratidão a Deus pelos 50 anos do Caminho Neocatecumenal na Arquidiocese de São Paulo. “Demos graças a Deus por todo o bem realizado pelo Caminho em nossa Arquidiocese. Nestes 50 anos, foram muitas as sementes lançadas generosamente. Caminhem firmes no Evangelho e nos ensinamentos de Cristo, e firmes na fé”, exortou o Arcebispo, ressaltando os frutos espirituais e vocacionais colhidos ao longo dessas cinco décadas.

Dirigindo-se aos membros do Movimento, o Cardeal reforçou: “Jamais se esqueçam da dimensão missionária da Igreja. Vocês são peregrinos do Caminho e da vivência da vida cristã. Que Deus os abençoe e os torne perseverantes na comunicação da fé”.

Após a homilia, aconteceu o momento de renovação das promessas batistais.

COMO TUDO COMEÇOU

O Caminho Neocatecumenal surgiu em 1964 nas favelas de Palomeras Altas, em Madri, na Espanha, com Kiko Argüello e Carmen Hernández, a partir da percepção da necessidade de um anúncio renovado do Evangelho, especialmente para aqueles afastados da fé.

Inspirado no Concílio Vaticano II, o Caminho estrutura-se em três pilares: a Palavra de Deus, a Liturgia e a Comunidade.

Em 2008, no pontificado de Bento XVI, os estatutos do Caminho Neocatecumenal foram aprovados de maneira definitiva pelo Pontifício Conselho para os Leigos, atual Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida. Em 2010, o Diretório Catequético também recebeu aprovação doutrinária da Congregação para a Doutrina da Fé, atualmente também um dicastério.

O Caminho – cujo itinerário se vive nas paróquias, em pequenas comunidades constituídas por pessoas de diversas idades e condições sociais – leva, gradualmente, os fiéis à intimidade com Jesus Cristo e os transforma

em agentes ativos na Igreja e anunciadores do Evangelho.

PRESENÇA NO BRASIL

No Brasil, o Movimento chegou em 1974 e atualmente está em 105 dioceses, com 1,8 mil comunidades em 450 paróquias.

Membros da 1ª comunidade neocatecumenal da Paróquia Santa Margarida Maria, na Região Belém, formada em abril de 1975, o casal Fátima Gonçalves de Souza Silva, 64, e Gilmar Nogueira da Silva, 70, casados há 45 anos e pais de oito filhos, recordam o início simples e cheio de fé. “Estávamos quando tudo começou pequeno e simples. A mão de Deus nos conduziu e, alicerçados em Jesus Cristo, seguimos firmes no propósito de propagar a fé”, disseram à reportagem do **O SÃO PAULO**.

O casal explicou que a dinâmica do Caminho inicia-se com um ciclo de catequeses em paróquias que solicitam a presença do Movimento. “São 14 encontros, abertos a pessoas a partir dos 13 anos, para quem deseja conhecer Jesus Cristo e viver segundo Ele”, contou Fátima. Com o tempo, cada membro vai discernindo sua vocação — seja para o Matrimônio, a vida sacerdotal, consagrada ou no serviço pastoral e missionário.

O casal ressaltou a gratidão em fazer parte das cinco décadas celebradas pelo Movimento: “De fato, é um itinerário de fé que nos aproxima de Deus, da Igreja e dos irmãos. Gratidão em fazer parte dessa história de amor, esperança e comunhão”.

FRUTOS DA MISSÃO

Na Arquidiocese de São Paulo, o Caminho Neocatecumenal está em 11 paróquias, com 61 comunidades.

Um dos frutos do Caminho em São Paulo é o Seminário Missionário Arquidiocesano Internacional *Redemptoris Mater - São Paulo Apóstolo*, erigido em 2011 pelo Cardeal Scherer, dedicado à formação de presbíteros para a nova evangelização e ao trabalho missionário com leigos e famílias que se colocam a serviço da Igreja.

“Na Arquidiocese, o Movimento

conta com 13 sacerdotes ordenados, cinco seminaristas em formação, três vocacionados, irmãos e irmãs em missão *ad gentes* e uma família missionária em Macau (China) há 15 anos”, explicou à reportagem o Padre Túlio Felipe de Piva, Pároco da Paróquia Santa Bernadete, na Região Belém, 2ª comunidade do Movimento fundada na Arquidiocese, atualmente com aproximadamente mil membros.

O Sacerdote salientou que o Caminho “é um itinerário de renovação, de formação cristã, de maturidade da fé, de evangelização e compromisso com a Igreja”.

Padre Túlio ressaltou que celebrar os 50 anos da presença na Arquidiocese, peregrinando à Catedral da Sé no Jubileu 2025, “reflete a caminhada espiritual dos fiéis membros do Caminho em busca da graça e da indulgência plenária concedida pela Igreja neste tempo jubilar”.

ITINERÁRIO DE FÉ

A celebração dos 50 anos do Caminho Neocatecumenal também foi ocasião para testemunhos marcantes de jovens que trilham esse itinerário de fé.

Gabriel Cavalcante Vale de Sousa, 18, é membro do Movimento na Paróquia Santa Zita e Nossa Senhora do Caminho, Decanato São Tiago de Zebedeu na Região Santana. Ele participou da peregrinação: “Meus pais são membros e sinto que esse itinerário de fé me convida a viver minha fé à luz dos ensinamentos de Cristo, a serviço dos irmãos e no anúncio do Evangelho”.

Gabriela Luz, 21, membro do Movimento na Paróquia Menino Deus, Decanato São Timóteo da Região Belém, contou que após o falecimento dos pais, que eram membros do Caminho, encontrou sentido à dor no Movimento. “Na ausência de meus pais, o Caminho é essa presença de fé que preenche minha existência de Deus, me fortalece e me conduz na fé”, disse.

CONHEÇA O CAMINHO NO BRASIL

<https://cn.org.br/portal/>

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no *site* do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Comissão Teológica publica documento pelos 1.700 anos do Concílio Ecumênico de Niceia

<https://curt.link/zuUTj>

OMS lança campanha para reduzir mortes maternas e neonatais

<https://curt.link/DtQpN>

Brasil descarta 4 milhões de toneladas de resíduos têxteis por ano

<https://curt.link/uOFwg>

Confissão: o sacramento da misericórdia de Deus e da conversão do coração

<https://curt.link/bsnDO>

Do aquecimento global à Ecologia Integral

Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente



Francisco Borba
Ribeiro Neto*

O conhecimento científico (diversamente da fé religiosa) é construído a partir da desconfiança. O bom cientista desconfia de suas próprias afirmações. Uma teoria científica é considerada verossímil justamente por resistir às objeções que lhe são lançadas. Cientistas confiam nas teorias de sua área de atuação porque sabem como foram testadas, não só por um “sabichão”, mas por pesquisadores diferentes, muitos dos quais competem entre si por verbas e reconhecimento... A teoria do aquecimento global devido aos gases do efeito estufa não convenceu a comunidade científica por influência de alguns autores proeminentes, mas sim porque tem resistido, no inteiro do debate especializado, às objeções que lhe são lançadas.

É justo confiar na ciência?

Quando o conhecimento científico é transmitido à população em geral, dependemos da confiança. Quem já esteve na Groenlândia? Acreditamos que ela existe, no Hemisfério Norte, e que é muito fria, pela confiança de que os livros de geografia não mentem. Galileu, no século XVII, demonstrou que a aceleração da gravidade é uniforme para todos os corpos, mas nós mesmos não saberíamos como demonstrá-lo – acreditamos por confiança na ciência.

Confiamos porque constata-

Revisões bibliográficas realizadas nos últimos 15 anos mostraram que mais de 95% dos artigos científicos publicados concordam com a afirmação de que enfrentamos, atualmente, um aquecimento global associado à atividade humana, sobretudo à queima de combustíveis fósseis. Esse quase consenso entre a comunidade científica, contudo, nem sempre se reflete na população em geral. No Brasil, numa pesquisa realizada pelo Ipec Inteligência ([Mudanças Climáticas na Percepção dos Brasileiros 2021](#)) 77% das pessoas entrevistadas acreditavam que o aquecimento global é causado principalmente pela ação humana. Nos Estados Unidos, em uma pesquisa de 2023, 58% da população acreditava que existe um aquecimento global causado (ou amplificado) pela ação humana.

mos que o progresso material da humanidade está associado ao desenvolvimento científico. A ciência, como um todo, é validada pelas realizações da humanidade. Cada teoria científica é validada pelas investigações feitas, independentemente, por vários cientistas e, como dito acima, por resistir, ao logo do tempo, às objeções que lhe foram feitas.

Mas o que acontece quando começamos a duvidar da transmissão da informação científica? A opinião pública é condicionada, em grande parte, pelas mídias. Tendemos a acreditar nas informações recebidas de comunicadores nos quais confiamos. A grande mídia orienta seu público em determinados sentidos; os influenciadores das redes sociais, que se opõem à mídia tradicional, fazem a mesma coisa, apontando para o lado oposto. Acreditar cegamente em um lado ou em outro levará, inevitavelmente, à desinformação e à manipulação. Nas questões polêmicas, precisamos de informações que vêm tanto de uma posição quanto de outra, para, dentro do possível, discernir sobre

a mais verdadeira – com base nos dados reais e não em nossa simpatia por uma das posições.

Essa dúvida sistemática, naquilo que depende da ciência ou de posicionamentos particulares, não é relativismo. Significa questionar o que não é garantido, para ganhar ainda mais convicção naquilo que é garantido (e os cristãos sabem que só o amor do Pai, e aquilo que Dele brota, é garantido).

A Igreja diante do aquecimento global

“A abertura atenta e constante às ciências faz com que a Doutrina Social da Igreja adquira competência, concretude e atualidade” (cf. [Compêndio da Doutrina Social da Igreja](#), CDSI 78; [Centesimus annus](#), CA 54). Deve-se reconhecer e respeitar os métodos próprios de cada ciência (cf. DSI 45, [Gaudium et spes](#), GS 28). A Igreja reconhece que a ciência é o instrumento mais adequado, em nosso tempo para compreender a realidade. O cientificismo erra não ao orientar-se pela ciência, mas sim ao usar a ciência para justificar posicionamentos éticos e políticos que

transcendem em muito os limites, reconhecidos inclusive pelos cientistas e filósofos mais rigorosos, da ciência.

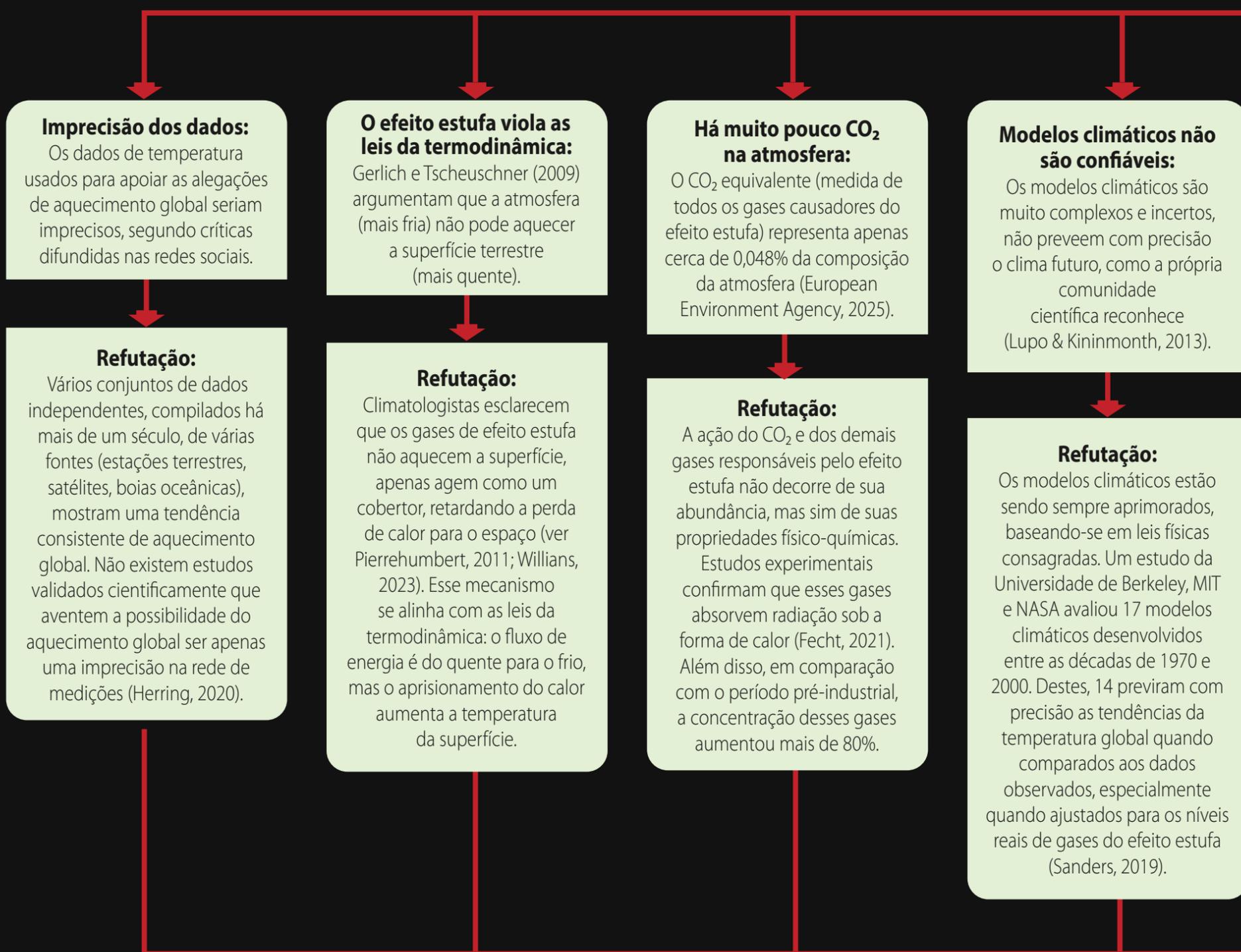
Com essa orientação, a Igreja acolhe as indicações mais consensuais entre a comunidade científica e, no caso de situações polêmicas, adota o princípio da precaução (CDSI 469). Com esse espírito, já em 2007, no pontificado de Bento XVI, o Vaticano – reconhecendo na prática a influência dos gases causadores do efeito estufa no aquecimento global – se propôs a ser o primeiro Estado a zerar suas emissões de carbono.

Nessa perspectiva, o apelo do Papa Francisco, que ressoa na Ecologia Integral (cf. [Laudato si'](#), LS 23-25, 165-166; e [Laudate Deum](#), LD 5-7, 11-14, 54-55) por um compromisso global em prol de uma transição energética que utilize fontes “limpas”, para minimizar o aquecimento global, torna-se até mesmo óbvio e imperativo.

* Editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do O SÃO PAULO. É biólogo e sociólogo, doutor em Oceanografia, foi professor de Ecologia na PUC-Campinas e coordenador do Núcleo Fé e Cultura da PUC-SP.

O debate sobre o efeito estufa e o aquecimento global

Apesar de um intenso debate, a esmagadora maioria da comunidade científica acredita que o aumento da concentração de gases causadores do efeito estufa devido à ação humana é a causa do aquecimento global.



A comunidade científica sabe que a regulação térmica do planeta Terra é um fenômeno complexo, no qual vários fatores interferem. Contudo, apesar de debates sobre mecanismos específicos, o consenso científico atribui o aquecimento recente principalmente ao acúmulo de gases causadores do efeito estufa emitidos por atividades humanas. Objeções frequentemente ignoram evidências empíricas, como a correlação entre CO₂ e temperatura em registros paleoclimáticos. Medidas de mitigação, como a transição para energias renováveis e a redução do desmatamento, buscam limitar o aumento da temperatura a 1,5°C (em relação ao nível pré-industrial), evitando impactos maiores em ecossistemas e sociedades.

O efeito estufa e o aquecimento global:

A atmosfera da Terra contém naturalmente gases responsáveis pelo efeito estufa, como dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄) e óxido nitroso (N₂O). Esses gases, tal como acontece com o vidro de uma estufa, permitem que a luz solar passe, mas retêm parte da radiação infravermelha (calor) emitida pela superfície da Terra. Esse “efeito estufa” mantém o planeta quente o suficiente para sustentar a vida, com uma temperatura média global habitável (~15°C). Apesar desses gases serem pouco abundantes (correspondem a menos de 1% da composição da atmosfera), são os responsáveis pela regulação térmica do planeta. Desde a Revolução Industrial, ações humanas (queima de combustíveis fósseis, desmatamento, agropecuária) aumentaram o CO₂ atmosférico em 48%, o metano em mais de 150% e o óxido nitroso em 23%. Segundo o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), dobrar a concentração de CO₂ pode elevar a temperatura global entre 1,5°C e 4,5°C.

Consequências:

O aumento das temperaturas globais causa vários impactos sobre nosso planeta. Há alguns anos, o mais citado era o derretimento de calotas polares e geleiras, causando elevação do nível do mar, com consequências catastróficas para as cidades costeiras. Hoje, se sabe que o primeiro efeito observável é o aumento da frequência e intensidade dos eventos climáticos extremos, como furacões, inundações, secas e ondas de calor. Além disso, mudanças nos padrões de precipitação e na variação anual da temperatura afetam a agricultura e os recursos hídricos.

OBJEÇÕES

Hiato recente no aquecimento global:

Houve uma desaceleração (“hiato”) do aquecimento global entre 1998 e 2012, apesar das concentrações de CO₂ atmosférico continuarem a subir (Carter, 2006).

Refutação:

O “hiato” foi causado por ciclos oceânicos como a Oscilação Decadal do Pacífico, que canalizou calor para águas profundas. Os modelos atuais incorporam esse fator e alinham-se aos dados observados, mostrando a existência do aquecimento global (Medhaug e cols., 2017). Além disso, a década 2011–2020 foi a mais quente já registrada, sendo que em 2023 atingiu-se 1,4°C acima dos níveis pré-industriais (World Meteorological Organization, 2023).

Variação climática natural:

O aquecimento global atual é uma variação climática natural, pois o clima da Terra sempre flutuou devido às mudanças solares e orbitais, com a influência humana sendo mínima (Climate Depot, 2010). As causas são várias (Hausfather, 2020, Herring & Lindsey, 2020). Tanto mudanças na atividade solar quanto na órbita da Terra, tanto em sua forma quanto na inclinação do seu eixo, ocorridas ao longo do tempo geológico, afetaram a quantidade de energia solar recebida pelo planeta. Mudanças de longa duração nas correntes oceânicas também levaram ao aquecimento de grandes áreas continentais. Vulcões e elevação de montanhas podem causar mudanças na composição da atmosfera e na presença de gases causadores do efeito estufa. Esses fatores explicam os períodos glaciais e interglaciais, a desertificação do Saara e o aquecimento do continente europeu na Idade Média – todos fenômenos anteriores à Revolução Industrial.

Refutação:

Existem, realmente, fatores naturais que causam o aquecimento global, e este dado está incorporado nos modelos climáticos que consideram a emissão de gases causadores do efeito estufa como responsáveis pelo aquecimento global atual. Contudo, a velocidade e a magnitude do fenômeno em curso só podem ser explicadas a partir da ação dos gases oriundos das atividades humanas (Lindsey, 2022; NASA, 2024; EPA, 2025). Além do aquecimento global estar sendo muito rápido (10 vezes mais rápido do que eventos naturais pós eras glaciais) e ocorrer no mundo todo (enquanto mudanças devidas à inclinação do eixo da Terra são locais), a energia solar que chega ao planeta diminuiu no período mais recente (o que deveria levar ao resfriamento e não ao aquecimento da Terra). Os estudos químicos também mostram que nunca, na história humana, a atmosfera teve tanto CO₂ quanto hoje em dia – e esse gás a mais é oriundo de atividade humana. Por fim, o aumento de temperatura média global e do teor de CO₂ atmosférico sempre aconteceram juntos, mostrando que a emissão atual de gases causadores do efeito estufa pode realmente aumentar a temperatura média global.

CONCLUSÃO

Referências bibliográficas dos artigos citados nestas páginas estão disponíveis na versão on-line deste Caderno

Uma polêmica não só científica, mas também política

Francisco Borba
Ribeiro Neto*

Em 1824, o cientista francês Joseph Fourier foi o primeiro a levantar a hipótese de que a atmosfera da Terra atua como um isolante térmico, retendo o calor e mantendo temperaturas propícias à vida. Ainda no século XIX, foi demonstrado que certos gases, como gás carbônico (CO₂), metano (CH₄) e água, absorvem radiação infravermelha, retendo calor. Arrhenius, em 1896, foi o primeiro a quantificar o efeito do aumento do CO₂ atmosférico, associando-o, na época, a um possível aquecimento global. Em 1901, por Nils G. Ekholm, cunhou-se o termo “efeito estufa”.

Já em 1938, Guy Callendar apre-

O efeito estufa, um processo natural que mantém a superfície da Terra em uma faixa de variação térmica compatível com a vida, tem sido objeto de investigação científica há quase dois séculos. Contudo, um intenso debate, que ultrapassou as fronteiras da ciência, iniciou-se quando a imensa maioria dos climatologistas atribuiu o recente aquecimento global à emissão de gases decorrentes das atividades humanas.

meiro pacto internacional que buscou a redução de emissões para os países desenvolvidos, mas enfrentou desafios devido à retirada dos Estados Unidos, maior emissor de gases do efeito estufa no mundo. Paralelamente, cresciam as iniciativas voltadas à transição energética, visando à substituição dos combustíveis fósseis por outras fontes de energia “limpas”, como a solar e a eólica.

ligados. Enquanto o primeiro grupo se dedica a alertar para os perigos do aquecimento global, o segundo busca negar ou relativizar a contribuição das atividades humanas para o aquecimento global.

Os lobbies pró-ação climática se apoiam no consenso majoritário, nos meios acadêmicos e na grande mídia, da necessidade de uma transição energética rápida e profunda. A ori-

A luta contra o aquecimento global ganhou perfil partidário a partir dos Estados Unidos, na década de 1990. O Partido Republicano tem uma posição pró-liberdade de mercado e vê nas propostas de transição energética uma intervenção do Estado no mercado e uma tentativa de desestabilizar a economia norte-americana. O confronto se tornou ainda mais agressivo depois que Al Gore, candidato democrata derrotado nas eleições presidenciais, ganhou o Prêmio Nobel da Paz em 2007, por sua militância contra o aquecimento global. Em 2019, apenas 34% dos republicanos acreditavam que a atividade humana contribuía significativamente para o aquecimento global, em comparação com 89% dos democratas.

Quem será prejudicado pela transição energética?

O aquecimento global é um fenômeno inegável. A base de dados disponível é ampla e as divergências são bem explicadas pela ciência. Os riscos e prejuízos trazidos pelo aquecimento global deixaram de ser projeções futuristas – já convivemos com eles no presente. O ceticismo climático se concentra principalmente na contribuição dos gases emitidos pela atividade humana e na real necessidade de uma transição energética para fontes “limpas”.

Mas qual prejuízo advém da transição energética? Ela não trava o desenvolvimento econômico. Contudo, a mudança do modelo tecnológico favorecerá aqueles que souberem se adaptar e inovar, podendo prejudicar os que estão acomodados na situação atual. Por exemplo, em 2010, a Ford e a General Motors, juntas, tinham um valor de mercado de 90 bilhões de dólares, com produção de 14 milhões de veículos; enquanto a Tesla valia apenas 2 bilhões de dólares, produzindo algumas centenas de veículos. Em 2024, as duas montadoras tinham diminuído (valor de mercado somado de 83 bilhões de dólares, produção de 10,7 milhões de veículos); enquanto a Tesla valia mais de 1 trilhão de dólares, produzindo cerca de 1,77 milhões de veículos elétricos! Este é o verdadeiro problema econômico em jogo...

Por outro lado, a adoção de fontes de energia menos poluidoras e outras medidas de redução do CO₂ atmosférico tem um inegável impacto positivo para o bem comum. Além do efeito sobre o aquecimento global, implica cidades menos poluídas, aumento de áreas verdes e, indiretamente, o desenvolvimento de uma consciência maior da interdependência global, da solidariedade e de novos estilos de vida.



sentou as primeiras evidências de que o CO₂ atmosférico estava aumentando e se correlacionava com aumentos nas temperaturas globais. No entanto, suas descobertas foram recebidas com ceticismo na comunidade científica da época, devido aos poucos dados empíricos apresentados. A primeira comprovação amplamente aceita pela comunidade científica dessa correlação aconteceu em 1958, com as medições no Observatório de Mauna Loa, no Havaí, por Charles Keeling.

A partir da década de 1960, modelos climáticos aprimorados e dados científicos de várias origens fortaleceram a convicção, entre os climatologistas, da origem antropogênica do aquecimento global atual. Nas décadas seguintes, iniciaram-se as discussões buscando possíveis respostas políticas internacionais para minimizar o problema. Foi criado, em 1988, o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), e, na Eco-92, no Rio de Janeiro, a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC), cujos países signatários se reúnem anualmente nas COP (Conferência das Partes). Em 1997, o Protocolo de Kyoto foi o pri-

Em 2015, o Acordo de Paris propôs uma transição energética acelerada, estimulando o aumento do investimento em energia renovável e eficiência energética, levando a uma independência mais rápida dos combustíveis fósseis. Contudo, seus resultados práticos têm ficado aquém das expectativas...

O combate ideológico e político

No Brasil, o termo *lobby* é geralmente associado a um trabalho corrupto, de pagamento a políticos para fins escusos. No contexto internacional, é comum usar-se o termo *advocacy* para designar as ações para propor, aos tomadores de decisões, uma causa ou política pública. Não usando meios escusos ou disseminando informações falsas, é uma atividade justa e necessária nas democracias.

Dado o impacto econômico e social da transição energética, rapidamente se formaram dois blocos mundiais de *advocacy*, um pró-ação climática, formado por organizações ecológicas, instituições científicas e partidos com orientação ambientalista; e outro contrário, formado por empresas associadas ao consumo de combustíveis fósseis e partidos a elas

gem de seus recursos financeiros varia muito, mas, nos Estados Unidos, estima-se que algumas organizações, como o Fundo de Defesa Ambiental (EDF) e o Conselho de Defesa dos Recursos Naturais (NRDC), gastam milhões anualmente para defender iniciativas de energia limpa e políticas de redução de carbono.

Do lado oposto, os maiores lobbies contra a transição energética estão historicamente associados a grandes empresas de combustíveis fósseis e grupos industriais, como ExxonMobil, Chevron, BP e Instituto de Petróleo Americano (API). Atuam a partir da negação da visão majoritária nos meios acadêmicos de que os gases liberados pela atividade humana são os principais responsáveis pelo aquecimento global. Contam com o apoio de grupos políticos que veem na questão ambiental uma ameaça à ordem econômica e aos valores da sociedade ocidental. Em 2019, uma reportagem da revista *Forbes* estimou que as cinco maiores empresas de petróleo e gás do mundo gastavam aproximadamente 200 milhões de dólares anualmente em esforços de *lobby* destinados a atrasar ou bloquear políticas relacionadas ao clima.

* Editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do O SÃO PAULO. É biólogo e sociólogo, doutor em Oceanografia, foi professor de Ecologia na PUC-Campinas e coordenador do Núcleo Fé e Cultura da PUC-SP.

Coleta Nacional da Solidariedade será realizada no Domingo de Ramos

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Nos dias 12 e 13 de abril, fim de semana do Domingo de Ramos, os católicos em todo o Brasil são convidados a participar da Coleta Nacional da Solidariedade, gesto concreto da Campanha da Fraternidade de 2025, que tem como tema "Fraternidade e Ecologia Integral".

A arrecadação busca transformar a solidariedade em ações concretas em prol dos mais necessitados. Do total, 60% permanecem na diocese local, compondo o Fundo Diocesano de Solidariedade (FDS), e 40% são destinados ao Fundo

Nacional de Solidariedade (FNS), administrado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Ambos apoiam projetos voltados à superação de vulnerabilidades sociais e ao desenvolvimento comunitário.

As instituições interessadas em receber recursos devem se cadastrar no site do FNS (www.fns.cnbb.org.br), seguir as normas do edital e apresentar carta de anuência do bispo diocesano. O portal também oferece acesso à lista de projetos aprovados e à prestação de contas dos recursos aplicados.

Leia mais sobre a coleta em: <https://tinyurl.com/2xhnx8ye>.



Sergio Alvarenga

CNBB e Frente Parlamentar Católica promovem seminário sobre a DSI

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Frente Parlamentar Católica realizaram no dia 1º, na Câmara dos Deputados, em Brasília (DF), o Seminário sobre a Doutrina Social da Igreja (DSI). O evento reuniu cerca de 30 lideranças das bancadas católicas do Senado e da Câmara, além de bispos em dioceses na Amazônia, como Dom Evaristo Spengler, Bispo de Roraima; Dom Pedro

Brito Guimarães, Arcebispo de Palmas (TO); e Dom José Ionilton Lisboa, Bispo da Prelazia do Marajó (PA).

Durante o seminário, Dom Ricardo Hoepers, Secretário-geral da CNBB, destacou que a Conferência busca dialogar com todas as instituições sociais. "É nesta perspectiva que a CNBB se relaciona com todas as demais instituições", afirmou.

O senador Marcos Pontes ressaltou que "trazer a reflexão da Doutrina Social da Igreja para este espaço é muito importante". Já Dom Pedro Brito lembrou que esse ensinamento "é inspirado na história do Bom Samaritano". Para o deputado Luiz Gastão, o seminário reforça "a importância de, nós, cristãos, praticarmos o Evangelho em prol do Brasil".

Fonte: CNBB

Abertas as inscrições para o 15º Simpósio das Famílias, em Aparecida (SP)

A Comissão Nacional da Pastoral Familiar (CNPF) abriu as inscrições para o 15º Simpósio Nacional das Famílias, que será realizado em 24 de maio, no Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida, no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida (SP).

Com o tema "Família, peregrina da esperança", o encontro será seguido, no domingo, 25, pela Peregrinação Nacional das Famílias.

A programação começa às 8h, com um momento oracional, conduzido por Dom Bruno Versari, Bispo

de Ponta Grossa (PR) e Presidente da Comissão Episcopal para a Vida e a Família da CNBB. Em seguida, haverá reflexões, testemunhos, dinâmicas e apresentações.

Estão confirmadas as presenças dos Padres Chrystian Shankar, Reginaldo

Manzotti e Osmar Braido, além da cantora Adriana Arydes. O encerramento acontecerá com a missa, no domingo, 25, às 8h, no Santuário Nacional.

As inscrições podem ser feitas em <https://app.ciaticket.com.br/e/SIMPOSIO15>.

Fonte: CNBB

Livraria Loyola a mais completa em livros e artigos católicos!

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você

Incenso Libanês 500gr
DE: R\$ 79,90
POR: R\$ 71,10

Incenso Holandês 500gr
DE: R\$ 250,00
POR: R\$ 233,90

Incenso Gloria 300gr
DE: R\$ 250,00
POR: R\$ 224,10

Carvão Gloria 90 pastilhas
DE: R\$ 199,00
POR: R\$ 179,10

CÍRIO PASCAL ESCULPIDO JUBILEU
BRANCO | AMARELO
40 X 09 - R\$ 338,95
60 X 9,5 - R\$ 502,40
80 X 9,5 - R\$ 611,60
100 X 9,5 - R\$ 733,40

CÍRIO PASCAL ADESIVO JUBILEU
BRANCO | AMARELO
30 X 07 - R\$ 95,90
45 X 07 - R\$ 155,90
60 X 07 - R\$ 203,90
80 X 9,5 - R\$ 323,90
80 X 9,5 - R\$ 395,90
90 X 9,5 - R\$ 419,90

TODOS OS MODELOS ACOMPANHAM CRAVOS
Para pedidos ligue: 0800 77 20 756

Loja Senador
Rua. Senador Feijó, 120 Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino
Rua. Quintino Bocaiúva, 234 Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas
Rua. Barão de Jaguara, 1389 Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

Loja Santos
Rua. Padre Visconde, 08 Embaré
Santos, SP - CEP 11040-150
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

www.livrarialoyola.com.br

Na Semana Santa, Igreja celebra o mistério central da fé cristã

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

No domingo, 13, com a celebração do Domingo de Ramos, os católicos iniciam a Semana Santa, também conhecida como a "Semana Maior", por ser considerada a mais importante do ano pelos cristãos. Nela, celebra-se o mistério salvífico de Jesus, a partir do qual toda realidade humana adquire sentido pleno e para o qual converge todo o ano litúrgico.

Nessa primeira celebração, recordam-se dois momentos marcantes da vida de Jesus: sua entrada solene em Jerusalém e sua Paixão. A liturgia prevê a bênção dos ramos e uma procissão nas ruas ou no interior da igreja, enquanto o relato da Paixão segundo um dos evangelhos sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas) é proclamado durante a missa.

A liturgia dos demais dias da Semana Santa ressalta momentos que antecedem a Paixão do Senhor, como na segunda-feira, a cena da mulher que lava os pés de Jesus com perfume; quando Jesus anuncia sua morte, causando sofrimento aos discípulos, na terça-feira; e a traição de Judas, que

se dirige aos chefes dos sacerdotes e se oferece para entregar Jesus, na quarta-feira.

MISSA DO CRISMA

Na manhã da Quinta-feira Santa, acontece a missa do Crisma, assim chamada porque nesta celebração são abençoados os óleos usados nos sacramentos do Batismo e da Unção dos Enfermos e é consagrado o óleo do Crisma, usado nos sacramentos do Batismo e da Confirmação, nas ordenações sacerdotais e episcopais, além das dedicações de altares e templos. Também nessa missa, os padres renovam suas promessas sacerdotais diante do bispo ou arcebispo, por ocasião da recordação da instituição do sacerdócio.

Em algumas dioceses, especialmente no interior, essa celebração acontece na quarta-feira à noite ou mesmo nos dias anteriores, para que os padres possam se deslocar à catedral e retornar às suas paróquias a tempo de celebrar o Tríduo Pascal.

TRÍDUO PASCAL

O Tríduo Pascal é como se fosse uma única celebração, em três dias, por meio

da qual se torna presente a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. Ele é aberto com a Missa da Ceia do Senhor, a partir do fim da tarde da Quinta-feira Santa, que recorda a Última Ceia, quando o Senhor instituiu a Eucaristia, deu aos apóstolos seu novo mandamento – "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei". Nessa ocasião, Jesus também instituiu a ordem sacerdotal e deixou como exemplo a caridade e o serviço aos irmãos, simbolizados pelo rito do lava pés, ação que é recordada nessa missa.

A Sexta-feira Santa é o dia dedicado à memória da Paixão e Morte de Cristo. O silêncio, o jejum e a oração marcam esse dia, o único do ano em que não é celebrada a missa, mas a ação litúrgica da Paixão do Senhor, na qual é proclamada a narrativa da Paixão segundo o Evangelho de São João. A liturgia é marcada pela Oração Universal (que contempla as intenções pela Igreja e pelo mundo), pela Adoração da Cruz e pela Comunhão (das espécies consagradas na noite anterior).

A manhã e a tarde do Sábado Santo são marcadas pelo silêncio e contemplação de Jesus morto e sepultado. Esse silêncio só

é interrompido à noite, com a celebração da solene Vigília Pascal que anuncia a Ressurreição de Jesus Cristo.

Considerada a mãe de todas as vigílias, essa liturgia se divide em quatro partes: Lucernário, que compreende a bênção do fogo (simbolizando o Cristo ressuscitado, luz do mundo) e a proclamação da Páscoa (Precônio Pascal); a Liturgia da Palavra, com as nove leituras que resumem a História da Salvação (sete do Antigo Testamento e duas do Novo, sendo uma extraída das Cartas de Paulo e outra do Evangelho); a Liturgia Batismal, na qual aqueles que foram preparados para este sacramento são batizados e os demais fiéis renovam suas promessas batismais; e, por fim, a Liturgia Eucarística, ápice da Vigília, o próprio sacrifício pascal.

DOMINGO DE PÁSCOA

Considerada a data mais importante do calendário litúrgico católico, no Domingo de Páscoa se celebra a vitória da vida sobre a morte e o testemunho dos apóstolos de que o túmulo está vazio, pois o "Senhor verdadeiramente ressuscitou".

AGENDA DE CELEBRAÇÕES DO ARCEBISPO E DOS BISPOS AUXILIARES

CARDEAL ODILO PEDRO SCHERER

Todas as celebrações na Catedral da Sé

13/04 – Domingo de Ramos – 11h

17/04 – Quinta-feira Santa

Missa do Crisma – 10h

Celebração solene da Ceia do Senhor – 18h

18/04 – Sexta-feira Santa

Celebração da Paixão do Senhor – 15h

19/04 – Sábado Santo

Solene Vigília Pascal – 19h

20/04 – Domingo de Páscoa

Missa da Solenidade da Páscoa – 11h

DOM CARLOS LEMA GARCIA

13/04 – Domingo de Ramos

10h30 – Paróquia Cristo Rei, no Morro Doce

(Região Lapa)

17/04 – Quinta-feira Santa

19h – Paróquia São José do Maranhão (Região Belém)

18/04 – Sexta-feira Santa

15h – Paróquia Nossa Senhora dos Remédios (Região Sé)

19/04 – Sábado Santo

19h – Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrate (Região Lapa)

20/04 – Domingo de Páscoa

10h – Paróquia Nossa Senhora do Brasil (Região Sé)

DOM CÍCERO ALVES DE FRANÇA

13/04 – Domingo de Ramos

10h – Paróquia São Paulo Apóstolo, no Belém

17/04 – Quinta-feira Santa

19h30 – Paróquia São Filipe Néri

18/04 – Sexta-feira Santa

A confirmar

19/04 – Sábado Santo

19h – Paróquia Cristo Rei

20/04 – Domingo de Páscoa

10h – Paróquia São João Batista do Brás

DOM CARLOS SILVA, OFMCAP

Todas as celebrações serão na Comunidade

Nossa Senhora da Aurora - Paróquia Nossa

Senhora da Paz

13/04 – Domingo de Ramos – 10h

17/04 – Quinta-feira Santa – 19h30

18/04 – Sexta-feira Santa – 15h

19/04 – Sábado Santo – 19h

20/04 – Domingo de Páscoa – 10h

DOM ROGÉRIO AUGUSTO DAS NEVES

13/04 – Domingo de Ramos

10h – Paróquia São Dimas

17/04 – Quinta-feira Santa

15h – Unidade Ruth Pistori da Fundação Casa

19h30 – Paróquia Nossa Senhora dos Remédios

18/04 – Sexta-feira Santa

15h – Paróquia Nossa Senhora de Lourdes

19/04 – Sábado Santo

19h – Paróquia Nossa Senhora da Consolação

20/04 – Domingo de Páscoa

10h30 – Paróquia Divino Salvador

Nota editorial

* Devido à recuperação de cirurgia ortopédica, Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal na Região Lapa, não celebrará a Semana Santa publicamente.

** As Regiões Santana e Ipiranga estão sem programação das celebrações com Bispos Auxiliares.

Rádio 9 de Julho-Divulgação

SEXTA-FEIRA SANTA

A Esperança no caminho do Calvário

05h | "O mistério da Cruz"
Apresentação: Pe. Lucas Gobbo

06h | "Tempo de Paz"
Apresentação: Pe. João Carlos

07h | "A conversão como compromisso com a Casa Comum" Apresentação: Pe. Cido Pereira
Convidado: Dom Rogério Augusto das Neves

08h | "Espiritualidade da Sexta-feira Santa"
Apresentação: Pe. Abério Christe
Convidado: Dom Odilo Pedro Scherer

09h | "Esperança na redenção"
Apresentação: Pe. Edmilson Silva
Convidado: Dom Carlos Silva

10h | "Experiência de Deus"
Apresentação: Pe. Reginaldo Manzotti

11h | "Caminho do Calvário: As 7 palavras de Cristo na Cruz"
Apresentação: Pe. Aloízio José
Convidado: Dom Carlos Lema Garcia

12h | "Nos passos de São Paulo: convite à reflexão sobre a Paixão de Cristo"
Apresentação: Ir. Helena Corazza
Convidada: Ir. Maria Inês Carniato

13h | "Quem sou eu na Paixão de Cristo?"
Apresentação: Pe. Armênio Nogueira

14h | "As mulheres na Paixão de Cristo"
Apresentação: Cidinha Fernandes

15h | "Celebração da Paixão"
(Catedral da Sé)

17h | A paixão de Cristo em canto (musical)

18h | "História da Paixão"
Grupo Teatral Arte de Viver

19h | "As 7 dores de Maria"
Apresentação: Frei Moacyr Cadenassi

20h | "Oração da Via Sacra"
Apresentação: Regional Sul 2 da CNBB

21h | "Programa Brasileiro"
Apresentação: Silvoney José

22h | "Kairós"
Apresentação: Paulo Mizziara

23h | "Todas as Nossas Senhoras"
Apresentação: Pe. Armênio Nogueira

PROGRAMAÇÃO ESPECIAL

AM 1600kHz
RÁDIO
9 DE JULHO

ACOMPANHE PELO SITE:



©RADIO9DEJULHO



SÉ

Na Aclimação, Dom Rogério faz visita pastoral à Paróquia Nossa Senhora do Carmo

SECRETARIADO DE
COMUNICAÇÃO REGIONAL

Entre os dias 3 e 6, Dom Rogério Augusto das Neves realizou visita pastoral à Paróquia Nossa Senhora do Carmo, na Aclimação, Decanato São Tiago de Alfeu.

O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé conheceu e vivenciou as realidades pastorais da Paróquia: conversou com funcionários, tomou conhecimento da situação econômico-administra-

tiva, encontrou-se com diversos paroquianos, que compartilharam suas experiências, as particularidades de cada pastoral e necessidades. Também visitou as congregações religiosas presentes no território paroquial e ministrou o Batismo a uma criança.

No domingo, 6, presidiu a missa de conclusão da visita pastoral. Concelebraram o Padre Hélio Pereira de Campos Vergueiro Filho, Administrador Paroquial, e o Cônego Raphael Peretta, que foi Pároco em anos precedentes.



Pascom paroquial



Movimento de Chatunai

Entre os dias 4 e 6, aconteceu o 94º Encontro de Jovens do Movimento de Chatunai, presente na **Paróquia Santa Margarida Maria**, Decanato São Tiago de Alfeu. Cerca de 50 jovens participaram do encontro, que tem como objetivo apresentar Jesus Cristo com reflexões, partilha e oração.

(por Movimento de Chatunai)

No sábado, 5, os jovens da **Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Sufrágio das Almas**, Decanato São Paulo, com a presença do Padre Air José de Mendonça, MSC, Pároco, realizaram o 5º encontro – Práticas Ecojuvenis da Ecologia da Campanha da Fraternidade de 2025. Os encontros acontecem de forma itinerante nas casas dos participantes, buscando promover, em espírito quaresmal e diante da urgente crise socioambiental, um processo de conversão integral.

(por Pascom paroquial)

Em 29 de março, a **Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompeia**, Decanato São João Evangelista, realizou um retiro paroquial de aprofundamento do Ano Jubilar. A assessoria foi do Padre Adailton Mendes da Silva, M.I., Pároco, e da Irmã Maria Nilza Pereira da Silva, do Instituto Secular das Irmãs de Maria de Schoenstatt.

(por Pascom paroquial)



Simone e Bráulio

O **Núcleo de Formação e Espiritualidade da Pastoral Familiar do Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)**, na Paróquia São Luís Gonzaga, Decanato São Tiago de Alfeu, nos dias 5 e 6, realizou a primeira fase da formação sistematizada do Instituto Nacional da Pastoral Familiar (Inapaf). A atividade contou com a participação de 80 agentes da Pastoral Familiar, e os temas apresentados foram: Dignidade de Pessoa, Premissa da Igreja; Estabelecer Proximidade, Requisito para a Comunhão; União Conjugal e Sacramento do Matrimônio; Família no Plano de Deus; Pastoral Familiar; Setor Pré-matrimonial da Pastoral Familiar; Setor Pós-Matrimonial e Setor Casos Especiais.

(por Osmarina e Toninho Baldon)

Em 30 de março, 128 paroquianos da **Paróquia Divino Salvador**, Decanato São Tomé, participaram de uma manhã de espiritualidade quaresmal, que aconteceu nas dependências do Colégio Companhia de Maria. As orações e reflexões foram assessoradas pelo Padre Edson Donizete Toneti, Administrador Paroquial, e a conclusão da atividade se deu com a celebração eucarística por ele presidida.

(por Pascom paroquial)

No sábado, 5, **lideranças jovens da Região Sé** estiveram reunidas para planejar as iniciativas de 2025, em vista do Jubileu da Juventude e da canonização do Beato Carlo Acutis. Na ocasião, Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, apresentou Gabriela Cruz e Thiago Cruz como os novos coordenadores do Setor Juventude na Região Sé.

(por Pascom paroquial)

Jovens evangelizam na Avenida Paulista com a realização de via-sacra

DIEGO BRIGATTO
DO SETOR JUVENTUDE DA ARQUIDIOCESE

Um testemunho público de fé, reflexão e evangelização. Assim foi a Via-Sacra da Juventude, realizada na manhã do sábado, 5, na Avenida Paulista, com a participação de cerca de 200 jovens, vindos de diversas paróquias e novas comunidades da Arquidiocese de São Paulo. Em meio à chuva, eles reviveram os passos de Jesus Cristo em Sua caminhada até a cruz.

A via-sacra, organizada pelo Setor Juventude da Arquidiocese, teve início na Paróquia Santa Generosa, no Paraíso, com os participantes sendo acolhidos pelo Padre Cássio de Carvalho, Pároco. Depois, seguiu pela Avenida Paulista até a Paróquia São Luís Gonzaga, próxima à Rua da Consolação, com os jovens sendo recebidos pelo Padre Nilson Maróstica, Vigário Paroquial.

A cada estação da via-sacra, os jovens



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Dom Carlos Lema e jovens realizam via-sacra pela Avenida Paulista, na manhã do sábado, 5

conduziam as leituras, enquanto Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Referencial do Setor Juventude, realizava meditações que ajudavam os participantes a refletir sobre o sofrimento redentor de Cristo e Sua presença na realidade dos jovens de hoje.

Os participantes também foram lem-

brados que a via-sacra orante pela Avenida Paulista era a expressão concreta da peregrinação interior que cada católico é chamado a viver neste Ano Jubilar, e, ao ser realizada na Quaresma, torna-se, também, uma prática profundamente ligada ao processo de conversão pessoal e comunitária, pois ao contemplar os

passos de Jesus rumo ao Calvário, os fiéis podem rever suas atitudes, abrir o coração à misericórdia de Deus e renovar seu compromisso com o Evangelho.

À medida que a procissão avançava pela Avenida Paulista, pessoas que estavam nas calçadas, lojas, lanchonetes e pontos de ônibus a ela se uniam: algumas acompanhavam em silêncio, outras rezavam junto. Houve ainda quem se debruçasse nas janelas dos prédios para fazer seu próprio momento de oração, criando uma atmosfera de espiritualidade no coração da cidade, com preces e cânticos da juventude.

Ao final, foi reafirmado o desejo de que essa via-sacra fortaleça ainda mais o espírito missionário da juventude e inspire outras ações de fé e presença pública nas ruas da cidade.

Interessados em conhecer os trabalhos e as ações programadas pelo Setor Juventude da Arquidiocese de São Paulo podem acessar o Instagram (@setorjuventudesp).

IPIRANGA

Sergio Alvarenga



O **clero atuante na Região Ipiranga** participou na terça-feira, 8, de uma manhã de espiritualidade quaresmal. O encontro, realizado no Seminário de Teologia Bom Pastor, teve por tema “A Virgem Maria e a Quaresma”, apresentado pelo Frei Alcimar Fioresi, OAR, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Saúde, Decanato São Mateus. Após a reflexão, os padres e diáconos participaram do rito penitencial, com atendimento de confissões individuais.

(por Karen Eufrosino)

Cerca de 450 candidatos ao **ministério extraordinário da Sagrada Comunhão** das paróquias da Região Ipiranga participaram de uma nova etapa de formação no sábado, 5, no auditório do Instituto São Paulo de Estudos Superiores (Itesp). O tema, apresentado pelo Padre Boris Agustín Nef Ulloa, Pároco da Paróquia Imaculada Conceição, Decanato São Marcos, foi “Eucaristia, Reino e discipulado”.

(por Karen Eufrosino)

No domingo, 6, cerca de 80 pessoas participaram do retiro em preparação à Páscoa, da **Paróquia São João Batista, na Vila Guarani**, Decanato São Mateus. Com o tema “Voltar para o Deus de toda esperança”, a atividade contou com a reflexão de textos bíblicos e a adoração ao Santíssimo, que ajudaram os participantes a experienciar a “volta” para o Deus revelado por Jesus Cristo.

(por Karen Eufrosino)

Arquivo pessoal



Os paroquianos peregrinos da **Paróquia Nossa Senhora da Saúde**, Decanato São Mateus, participaram na manhã do sábado, 5, de uma reflexão sobre o significado de ser um peregrino de esperança, à luz dos ensinamentos de Santo Agostinho. À tarde, o grupo dirigiu-se ao Santuário Nossa Senhora de Fátima, no Sumaré, Decanato São Tiago de Alfeu da Região Sé. Ali, participou da missa presidida pelo Frei Jair Roberto Pasquali, TOR, Pároco, concelebrada pelo Frei Alcimar Fioresi, OAR, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Saúde. A próxima peregrinação dos paroquianos será à Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Roque, no Sapopemba.

(por Karen Eufrosino)

No sábado, 5, no Clube da Comunidade do Jardim Maristela, aconteceu mais uma **roda de conversa dos trabalhadores domésticos**, organizada pela Pastoral Operária regional, em parceria com a Casa da Solidariedade e o Sindicato dos Trabalhadores Domésticos do Município de São Paulo.

(por Karen Eufrosino)

SANTANA

Pascom paroquial



Em sintonia com o Projeto Emergencial de Pastoral da Arquidiocese de São Paulo, o Grupo de Animação Bíblico-Catequética da Região Santana organizou, na manhã do sábado, 5, na sede regional, a **formação de catequistas para pais e padrinhos de Batismo**. Participaram 69 catequistas, de 32 paróquias, e o palestrante, Padre Paulo Gil, Assistente Eclesiástico da Animação Bíblico-Catequética da Arquidiocese e da Região Santana. Ele explicou o Diretório de Pastoral da Arquidiocese e abordou o tema “Quem é o catequista de pais e padrinhos para o Batismo?”.

(por Juliana Bacci Lima)

Arquivo pessoal



Na sexta-feira, 4, o Padre Edson José Sacramento, Administrador Paroquial da Paróquia Santo Antônio dos Bancários, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, conduziu a via-sacra com as irmãs residentes na **Casa Provincial das Missionárias da Consolata**. Após a atividade, houve a celebração eucarística presidida pelo Padre Edson.

(por Pascom paroquial)

Você Pergunta

É possível nos convertemos a Deus após a morte?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A Simone, da Vila Nova Cachoeirinha, me escreveu com o seguinte dúvida: “Padre, é possível nossa conversão após a morte ou temos de nos converter aqui mesmo neste mundo?”

Minha irmã, esta nossa vida é uma caminhada cujo fim é o encontro definitivo com Deus. Ele nos criou e fez de nós seus filhos amados e quer que O encontremos, O amemos, honremos o Seu nome, orientemos a vida segundo Suas leis. Deus, na sua bondade e no seu amor infinito, pen-

sou em nós desde todos os tempos e nos criou do nada por um simples ato amoroso de sua vontade e quer que sejamos felizes em comunhão com Ele, Deus, e com toda a criação. Quando nos enviou Jesus para consertar o estrago que o pecado fez no mundo, Ele nos passou a certeza de que nunca desistiu de nos fazer felizes.

A nossa caminhada neste mundo pode ser feita com Deus ou sem Ele, seguindo as leis de Deus ou seguindo os nossos critérios humanos, caminhando junto com os irmãos ou caminhando fechados em nós mesmos. Longe de Deus, porém, não somos felizes e Ele sempre espera que

nos convertamos, isto é, que acertemos nossos passos com os Dele, que digamos sim à Sua vontade, que O coloquemos à nossa frente, ao nosso lado, atrás de nós, acima de nós, para que Ele nos mostre o caminho, seja nosso companheiro, nos dê segurança na caminhada, nos ilumine. Mas isso é um decisão nossa.

A conversão é uma transformação total de nossa vida, é uma guinada no rumo errado que demos à nossa caminhada para acertá-la com a vontade de Deus. É fácil você entender com esta comparação. Os que dirigem automóveis sabem que quando pegam um rumo

errado têm de fazer a conversão para retomar o rumo certo. E o tempo da conversão é este em que vivemos! Deus nos chama à conversão pela Sua palavra, pela orientação da Igreja, pelo testemunho dos irmãos na fé e até pelo sofrimento.

O tempo de vida que Deus nos dá é o tempo da misericórdia, do perdão, da conversão, da mudança de vida. Após a nossa morte, vem o tempo da justiça de Deus. Portanto, enquanto é tempo, diz a Sagrada Escritura, voltemo-nos para Deus, troquemos o nosso coração de pedra por um de carne, coloquemos amor a Deus e ao próximo em nossa caminhada!

BELÉM

Cardeal Scherer abençoa o altar da Paróquia Jesus Ressuscitado

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO BELÉM

No domingo, 6, centenas de fiéis da Paróquia Jesus Ressuscitado, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, participaram da missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, durante a qual foram abençoados o novo altar, o ambão, a sede e a pia batismal.

Concelebraram os Padres Luiz Carlos Batista, OSA, Pároco; Abdón Santana, OSA, Vigário Paroquial; e Luiz Carlos Ferreira Tose Filho, Secretário do Arcebispo; com a assistência do Diácono Nilson Amâncio, Assistente Pastoral.

Na homilia, Dom Odilo, recordando o Evangelho segundo João que narra a passagem da mulher adúltera (cf. Jo 8,1-11), salientou que, com compaixão, Jesus não condenou a mulher, mas a convidou a uma vida nova, livre do pecado. “Deus não quer a morte do pecador, mas que se arrependa e viva”, ressaltou, incentivando os fiéis a buscarem sinceramente o arrependimento e o perdão de Deus, especialmente por meio da Confissão, como preparação para a Páscoa.

O Arcebispo exortou os fiéis a aproveitarem os últimos dias da Quaresma para uma preparação intensa à Páscoa, redescobrimdo a alegria e a graça da vida cristã.



Pascom paroquial

Dom Cícero realiza visita pastoral à Paróquia Santo André Apóstolo



Fotos: Pascom paroquial

Entre os dias 3 e 6, Dom Cícero Alves de França fez visita pastoral à Paróquia Santo André Apóstolo, Decanato Sant'Ana e São Joaquim.

A atividade teve início com a missa de abertura, na noite da quinta-feira, 3, presidida pelo Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, e concelebrada pelos Padres Claudinês Venâncio, Administrador Paroquial, e Vidal Valentín Cantero Zapattini, CSS, Decano, com a assistência do Diácono Ricardo Donizeti, Assistente Pastoral.

Na celebração, Dom Cícero explicou o sentido da visita pastoral aos fiéis, ressaltando que ela significa a proximidade do bispo com o povo.

No segundo dia da visita pastoral, na sexta-feira, 4, acompanhado do Padre

Claudinês, o Bispo foi às comunidades São Pedro, São Francisco e São Filipe. Ele buscou conhecer a história de cada uma delas e dialogar com as lideranças pastorais.

Ainda pela manhã, o Prelado conheceu as instalações da EMEI Carmem Miranda e conversou com os professores e diretores da instituição. Também visitou algumas famílias em situação de vulnerabilidade, atendidas pela Pastoral Santa Dulce dos Pobres.

À tarde, visitou o CEI Gleba São Francisco e dialogou com educadores e crianças. Após a visita, encontrou-se com famílias e enfermos em suas casas, concedendo-lhes a Unção dos Enfermos e inteirando-se de suas realidades. O segundo dia da visita encerrou-se com a ce-

lebração da via-sacra na matriz paroquial.

No sábado, 5, terceiro dia da visita, as atividades se iniciaram com a missa, presidida por Dom Cícero, concelebrada pelo Padre Claudinês e assistida pelo Diácono Ricardo. Após a celebração, o Prelado encontrou-se com dezenas de crianças da catequese, dialogou com elas, deixou que lhe fizessem perguntas e respondeu a suas curiosidades. Interagiu também com os catequistas e responsáveis das crianças.

À tarde, acompanhado do Pároco; do Padre Miguel Lisboa Aguiar, Assessor Eclesiástico para a Pastoral Vocacional na Região; do Diácono Ricardo Donizeti e da Irmã Iracema Silva, o Bispo Auxiliar se encontrou com os jovens da Paróquia e conversou sobre a temática vocacional

com eles. À noite, Dom Cícero reuniu-se com o Conselho de Assuntos Econômicos Paroquial (Caep) e com o Conselho Paroquial de Pastoral (CPP).

A visita canônica encerrou-se com a missa no domingo, 6, presidida pelo Bispo Auxiliar, concelebrada pelo Administrador Paroquial e assistida pelo Diácono.

Ao final da celebração, Padre Claudinês expressou sua gratidão a Dom Cícero pela visita canônica: “Foram momentos inesquecíveis de aprendizado, de escuta, de oração e convivência. Estávamos precisando desse novo vigor e direcionamento. Com sua firmeza, nos encorajou a não ter medo de amar a Deus e ao próximo e vivermos como uma comunidade eucarística”. (FA)

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



Acesse nosso site e conheça nossos produtos!



"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

LAPA

No Ano Jubilar, juventude peregrina à Igreja Nossa Senhora de Fátima

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Na manhã do domingo, 6, jovens das paróquias dos três decanatos da Região Lapa peregrinaram à igreja matriz da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, por ocasião do Jubileu 2025.

A atividade começou na parte externa desta que é uma das igrejas de peregrinação da Arquidiocese neste Ano Jubilar, com o Cardeal Odilo Pedro Scherer convidando os jovens a contemplar a cruz e a lamparina do Jubileu, a fim de renovar a esperança em Cristo. Em seguida, todos passaram pela cruz que estava na porta de entrada da igreja e adentraram ao templo para participar da missa presidida pelo Arcebispo Metropolitano, tendo como concelebrantes os Padres Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco, Fernando Gross, Vigário Paroquial, e Orisvaldo da Silva Carvalho, Pároco da Paróquia Cristo Rei, Decanato São Tito.

Na homilia, Dom Odilo saudou os jovens peregrinos e recordou que o Jubileu, que ocorre regularmente a cada 25



Osvaldo Reis

anos, é ocasião para que todos na Igreja reflitam sobre quem é Jesus Cristo para a própria experiência de fé e para a renovação da vida cristã. Ao recordar o tema escolhido pelo Papa Francisco para este Ano Jubilar – “Peregrinos de Esperança” – Dom Odilo enfatizou: “Nós, cristãos, temos a grande esperança que recebe-

mos de Deus para viver e testemunhar ao mundo, ajudando-o a reencontrar a esperança, não apenas a esperança humana, mas aquela que pode preencher o nosso coração, pois vem daquele que diz ‘Eu sou a verdade’. Deus é verdade, a Palavra de Deus é verdade, Jesus Cristo é verdade”.

O Arcebispo também lembrou aos jovens que eles são chamados a ser sinal de esperança ao mundo, por meio de ações concretas e de apoio às boas causas, “a tudo aquilo que edifica no bem, a tudo o que edifica na caridade, na paz, na justiça; aderir a todo o projeto bom, para sermos construtores de esperança, testemunhas de esperança, nós que somos peregrinos de esperança, animados justamente por esta força que nos faz caminhar, sem desanimar”.

Após a homilia, alguns jovens e os ministros extraordinários da Sagrada Comunhão acenderam velas na lamparina do Jubileu e repartiram a chama viva da esperança com toda a assembleia de fiéis, que, posteriormente, realizou a renovação das promessas batismais, como parte do rito de peregrinação neste Ano Jubilar. Na sequência, Dom Odilo aspergiu os fiéis.

Ao final da celebração, Padre Pedro Augusto agradeceu ao Cardeal Scherer, aos padres, aos jovens e a toda a comunidade pela participação na peregrinação regional da juventude.



Benigno Naveira

Em 31 de março, o Padre Silvio Lira Menezes, SJ, tomou posse como Pároco da **Paróquia São José Operário**, no Jardim Sarah, Decanato São Bartolomeu, em missa presidida pelo Padre João Carlos Deschamps de Almeida, Vigário Geral Adjunto da Região Lapa, que teve entre os concelebrantes o Padre José Alberto Luna Cavalcante, SJ, Conselheiro Geral da Sociedade Joseleitos de Cristo. Como parte do rito de posse, o novo Pároco recebeu as chaves da igreja e do sacrário, além dos santos óleos e a estola roxa, sinal do sacramento da Reconciliação. *(por Benigno Naveira)*



Benigno Naveira

No dia 1º, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu a celebração penitencial do **clero atuante na Região Lapa**. Na ocasião, o Conêgo Celso Pedro, Pároco da Paróquia Santa Rita, no Pari, Decanato Santa Maria e São José da Região Belém, refletiu sobre o tema “A Esperança”. Após o momento de Confissão dos presbíteros, o Arcebispo Metropolitano deu sequência à celebração penitencial. Ao final, o Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco, convidou a todos para o almoço de confraternização no salão paroquial. *(por Benigno Naveira)*

Benigno Naveira



Em missa presidida por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para Educação e a Universidade, no domingo, 6, na **Paróquia Santo Antônio de Pádua**, no Jardim Bonfiglioli, Decanato São Bartolomeu, 20 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação. Concelebrou o Padre Antônio Francisco Ribeiro, Pároco, com assistência do Diácono Antônio Geraldo de Souza. *(por Benigno Naveira)*

Arquivo pessoal

VICARIATO PARA A EDUCAÇÃO E A UNIVERSIDADE

Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade



Em 22 de março, Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, presidiu missa na Catedral da Sé em ação de graças pela formatura de estudantes do curso de Direito da Universidade de São Paulo. *(por Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade)*



No sábado, 5, a **Pastoral da Saúde da Região Lapa** realizou uma tarde de espiritualidade na Paróquia São Domingos Sávio, Decanato São Tito. Após a adoração ao Santíssimo, houve a missa presidida pelo Cônego João Inácio Mildner, Vigário Episcopal para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos, e concelebrada pelo Cônego Jaidan Gomes Freire, Pároco. *(por Pastoral da Saúde)*

BRASILÂNDIA

III Via-Sacra regional une fé, justiça e cuidado com a Casa Comum

EVA NASCIMENTO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

A Comissão Regional do Testemunho e Serviço da Caridade da Região Brasilândia realizou no domingo, 6, a III Via-Sacra regional, em sintonia com a Campanha da Fraternidade de 2025, que tem como tema “Fraternidade e Ecologia Integral”, e lema “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31).

A atividade reuniu centenas de fiéis de diversas pastorais e paróquias. Também participaram Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, e sacerdotes que atuam na Região, entre os quais o Padre Erly Avelino Guillén Moscoso,

MSA, Coordenador Regional da Comissão do Testemunho e Serviço da Caridade e Pároco da Paróquia Santa Tereziinha, Decanato São Filipe; e o Padre José Aécio Cordeiro da Silva, Coordenador da Comissão de Testemunho e Serviço da Caridade do Decanato São Barnabé.

Ao longo do trajeto pelas ruas do bairro de Perus, as 14 estações foram conduzidas com reflexões propostas por diferentes pastorais. Destacaram-se a reflexão sobre os desafios enfrentados pela juventude periférica, o fim da violência contra as mulheres e a denúncia da exploração no trabalho – com a consequente defesa de condições laborais justas –, e a relação destes temas com a preservação da Casa Comum.

Seminarista Leonardo de Moraes



No sábado, 5, agentes da Pastoral da Saúde e ministros extraordinários da Sagrada Comunhão da **Paróquia Santos Apóstolos**, Decanato São Filipe, realizaram uma atividade missionária voltada às pessoas enfermas, idosos e suas famílias. Na ocasião, motivados pelo Jubileu dos Enfermos e do Mundo da Saúde, os agentes fizeram o deslocamento dos enfermos e idosos de suas residências ao templo e organizaram, com os sacerdotes, a celebração eucarística, presidida pelo Padre Alécio Ferreira, Vigário Paroquial. Ao final, houve a partilha do café da manhã comunitário. *(por seminarista Leonardo de Moraes)*

Edneia Pereira



A **Paróquia Nossa Senhora Mãe e Rainha**, Decanato São Barnabé, realizou a Ceia Judaica, no sábado, 5, com a participação de 39 pessoas, entre os quais o Padre Cilto José Rosembach, Pároco, e o Diácono Antônio Campineiro Ferreira, Assistente Pastoral. A Ceia Judaica é a memória ritualística do Antigo Testamento, com base no capítulo 12 do livro do Êxodo e do capítulo 22 do Evangelho segundo Lucas. Realizá-la na Paróquia teve o objetivo catequético-pastoral de se aprofundar a compreensão das cerimônias da Semana Santa e da Páscoa. *(por Edneia Pereira)*

No sábado, 5, a Pastoral Operária regional e o Centro de Estudos Bíblicos (Cebi) deram início ao **curso de estudos sobre a Bíblia**, nas dependências da Comunidade Nossa Senhora das Dores, pertencente à Paróquia Nossa Senhora das Graças, Decanato São Pedro. Os encontros serão realizados todos os primeiros sábados de cada mês, das 14h às 17h. O curso é aberto a todos os interessados e tem como objetivo proporcionar um espaço de estudo e reflexão sobre a Palavra de Deus, a fim de promover a espiritualidade e a formação cristã. Pede-se a uma contribuição de R\$ 10 de cada participante. *(por Cléber Assumpção)*

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, fica convocada a **Sra. Ananda Vieira Ramos de Oliveira**, com endereço desconhecido, para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo - Av. Nazaré, 993 - Ipiranga - São Paulo - SP, Tel. 3826-5143, para tratar de assuntos que lhe dizem respeito.

São Paulo, 04 de abril de 2025.

Mons. Sérgio Tani
Vigário Judicial

Eva Nascimento



Pascom paroquial



No domingo, 6, os fiéis da **Paróquia Espírito Santo**, no Parque Belém, Decanato São Filipe, se reuniram para celebrar os 28 anos de criação da Paróquia, comemorados no sábado, 5. A missa foi presidida pelo Padre Cleyton Pontes, Administrador Paroquial, que, na homilia, estabeleceu uma analogia entre o texto bíblico do Evangelho do 5º Domingo da Quaresma e a caminhada da Paróquia, lembrando a história de fé, dedicação e evangelização tanto na matriz paroquial quanto nas Comunidades São José Operário e São Francisco de Assis. *(por Lucas Sant'Ana)*

Danielle Aleixo



Na sexta-feira, 4, no Santuário Sagrado Coração de Jesus, nos Campos Elísios, na Região Sé, houve a **missa anual do Apostolado da Oração da Região Brasilândia**, presidida pelo Padre Walter Merlugo Júnior, Assistente Eclesiástico do Apostolado e Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora das Dores, Decanato Santa Isabel e São Zacarias. Concelebrou o Padre Otoniel Profiro de Moraes, Cooperador da referida Paróquia. O Padre Pedro André, Pároco do Santuário, deu as boas-vindas a todos. *(por Vanessa Passos)*

No dia 1º, aconteceu na Paróquia Santa Cruz, Decanato São Filipe, a **reunião mensal do Apostolado da Oração da Região Brasilândia**, conduzida pelo Padre Walter Merlugo Júnior, Assistente Eclesiástico da Pastoral, com a presença do senhor José Emídio, Coordenador regional do Apostolado de Oração, além dos coordenadores representantes das paróquias. Durante o encontro, foram discutidas questões relacionadas à revisão do planejamento e das ações pastorais, bem como a articulação e troca de experiências entre os participantes. *(por Silvano Jacobino)*

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, fica convocada a **Sra. Maria José Tavares**, com endereço desconhecido, para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo - Av. Nazaré, 993 - Ipiranga - São Paulo - SP, Tel. 3826-5143, para tratar de assuntos que lhe dizem respeito.

São Paulo, 08 de abril de 2025.

Mons. Sérgio Tani
Vigário Judicial

O JUBILEU NA ARQUIDIOCESE

Peregrinos e paroquianos vivenciam tempo de graças na Igreja Nossa Senhora da Expectação

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Uma das paróquias mais tradicionais de São Paulo, erigida em 15 de setembro de 1796, a partir da tripartição da Freguesia da Sé, até então a única circunscrição da Diocese de São Paulo, a Igreja Nossa Senhora da Expectação, na Freguesia do Ó, é um dos 12 templos de peregrinação na Arquidiocese neste Ano Jubilar.

Quem chega à igreja e se identifica como peregrino encontra todo o suporte da Pastoral da Acolhida e pode retirar na secretaria paroquial o subsídio preparado pela Comissão Jubilar da Arquidiocese de São Paulo como roteiro para todos os grupos, no qual constam preces específicas, um momento de contemplação da cruz, a renovação das promessas batismais, a oração diante da imagem da Virgem Maria e o Ato de Esperança, com a Oração do Jubileu.

Para bem acolher os peregrinos, os membros do Conselho Paroquial Pastoral (CPP) participaram de encontros e formações com esse propósito.

“A Pastoral da Acolhida está munida de instruções suficientes para bem acolher os peregrinos e fiéis, bem como toda a Pastoral da Liturgia e a Pastoral da Comunicação (Pascom). Além das atividades já previstas, a Pascom está atenta à divulgação em nossas redes sociais das peregrinações recebidas. O Ano Santo 2025 é um tempo de graça e renovação para toda a Igreja”, ressaltou, ao **O SÃO PAULO**, o Padre Jorge da Silva, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Expectação, no Decanato São Pedro da Região Brasilândia.

Desde o início do Ano Jubilar, cinco grupos – de paróquias ou pastorais – já peregrinaram a esta igreja, partindo de frente do Cemitério Freguesia do Ó. Em razão da intensa programação da Quaresma e da Semana Santa neste mês, os próximos grupos de peregrinação estão agendados apenas para maio, sempre aos sábados. Grupos interessados em peregrinar à Igreja Nossa Senhora da Expectação devem entrar em contato com a secretaria paroquial (veja detalhes no box).

PEREGRINANDO EM UMA IGREJA HISTÓRICA

Durante a peregrinação, o fiel também pode conhecer um pouco das origens desta igreja. “Como uma das mais antigas de São Paulo, a edificação apresenta em cada canto histórias de fé e devoção que ajudam a contar a história da comunidade de fé, constituída em mais de 200 anos. Como destaque, temos a Capela do Santíssimo Sacramento, um templo pequeno, mas em que os fiéis podem se deter em um momento de adoração. Há, ainda, os altares laterais, como o altar de Santo Antônio de Categeró, que era escravo e cuja relíquia encontra-se na igreja para visitação e veneração”, deta-



Fotos: Pascom paroquial



Luciney Martins/O SÃO PAULO



Desde o fim de 2024, símbolos do Jubileu estão na igreja; Padres Jorge, Pároco, e Douglas, Vigário Paroquial, animam fiéis neste Ano Jubilar

lhou Padre Jorge. A bandeira e a lamparina do Jubileu 2025 estão em uma das laterais do presbitério.

A atual igreja matriz da Paróquia Nossa Senhora da Expectação foi inaugurada em 1901, após a primeira capela ser consumida por um incêndio em 1896. Desde 1992, o templo é tombado pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp). Na Paróquia também ocorre a bicentenária Festa do Divino, iniciada em 1821, com os festejos realizados na proximidade da Solenidade de Pentecostes, mas com mobilizações de fé durante o ano todo, conduzidas pelos “divineiros”, os leigos que transmitem essa tradição de geração em geração.

MISSAS E CONFISSÕES

Participar das missas, comungar e realizar a Confissão sacramental são algumas das condições para se obter, neste Ano Jubilar, a indulgência plenária – a remissão total da pena temporal devida pelos pecados.

Na Igreja Nossa Senhora da Expectação, as missas acontecem às segundas-feiras às 15h e de terça a sexta-feira às 7h e 19h30 (exceto às quintas-feiras à noite, quando ocorre na Capela Santa Teresinha do Menino Jesus). Aos sábados, as missas são às 8h e às 16h; e aos

domingos, às 7h, 9h, 11h e 18h. Também no dia 18 de cada mês, há missas às 7h, 15h e 19h30, em honra a Santo Antônio de Categeró.

Esta igreja de peregrinação também conta com diferentes momentos orantes: adoração ao Santíssimo, às quintas-feiras, das 7h30 às 20h; Terço dos Homens, às terças-feiras, às 20h30; e Terço das Mulheres, às quintas-feiras, às 19h30; e de segunda-feira a sábado, após a missa das 7h, há o Terço com a comunidade.

Já o atendimento de Confissões ocorre de segunda-feira a sábado, das 8h às 11h e das 16h às 19h. A busca deste sacramento é especialmente recomendada neste Ano Jubilar, conforme orienta o Papa Francisco na bula *Spes non confudit*, com a qual proclamou o Jubileu 2025: “A Reconciliação sacramental não é apenas uma estupenda oportunidade espiritual, mas representa um passo decisivo, essencial e indispensável no caminho de fé de cada um. Ali permitimos ao Senhor que destrua os nossos pecados, sare o nosso coração, nos levante e abraçe, nos faça conhecer o seu rosto terno e compassivo”.

ÂNIMO PARA A CAMINHADA PASTORAL

Padre Jorge tomou posse como Pároco no fim de janeiro. Nestes primeiros meses, ele e o Padre Douglas da Silva

Gonzaga, Vigário Paroquial, têm buscado animar a vida de fé da comunidade “com a reestruturação de algumas pastorais e movimentos, e com a criação de horários de Confissões todos os dias, adoração ao Santíssimo todas as quintas-feiras, em comunhão com a Arquidiocese de São Paulo, que reza neste dia de maneira especial pelas vocações, e com visitas aos enfermos em mais dias da semana. Ainda temos proporcionado formações com toda a catequese e encontros periódicos do Conselho de Assuntos Econômicos Paroquial (Caep) e do Conselho Pastoral (CPP)”.

Em março, aconteceu um momento formativo sobre a Campanha da Fraternidade de 2025 – “Fraternidade e Ecologia Integral” – e uma formação catequética. “Também estamos realizando formações e visitas missionárias aos enfermos, ao cemitério, hospital e a um lar de idosos”, detalhou o Pároco.

Padre Jorge lembrou, ainda, que os jovens da Paróquia já peregrinaram à Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção e em breve a comunidade paroquial irá ao Santuário da Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt, no Jaraguá, e participará da Romaria arquidiocesana ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em 4 de maio.

Todo esse empenho para vivenciar o Ano Jubilar tem dado bons frutos. “Já notamos aqui um expressivo retorno de católicos às celebrações. O número de jovens e crianças na Catequese cresceu significativamente. Esperamos que isso se perpetue e cresça cada vez mais, de forma a continuarmos testemunhando uma igreja que vive a fé com esperança. Que os leigos estejam cada vez mais engajados nas pastorais de nossa comunidade e os jovens animados”, desejou Padre Jorge da Silva.

IGREJA NOSSA SENHORA DA EXPECTAÇÃO - REGIÃO BRASILÂNDIA

Largo da Matriz de Nossa Senhora do Ó, s/nº, Freguesia do Ó
Secretaria Paroquial: (11) 3932-1702

Instagram: @senhoradoo

Como chegar: As linhas de ônibus a seguir passam próximas desta igreja: 139A-10 (Vila Lório - Lapa), 178T-10 (Metrô Santana - Ceasa), 847P-42 (Brasilândia - Vila Olímpia) e 8538-10 (Freguesia do Ó - Praça do Correio)

Terra Santa

Cristãos católicos são chamados a colaborar com a Coleta para os Lugares Santos

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

No âmbito das celebrações da Semana Santa, além da Coleta Nacional da Solidariedade, que ocorre no Domingo de Ramos, 13, acontece na Sexta-feira Santa, 18, em todo o mundo, a Coleta para os Lugares Santos, também conhecida como Coleta pró-Terra Santa ou *Collecta pro Locis Sanctis*.

Idealizada como resultado da vontade dos papas de manter um forte vínculo entre todos os cristãos do mundo e os locais sagrados, a Coleta é a principal fonte de recursos para o sustento da vida que se desenvolve em torno daqueles lugares, como Israel, Palestina, Jordânia, Síria, Lí-

bano, Egito, Chipre e Rodes, entre outros.

Os donativos recebidos pelas paróquias e dioceses são enviados pelos Comissários da Terra Santa para a Custódia da Terra Santa. Com o trabalho cotidiano da Custódia estão comprometidos 300 frades franciscanos de mais de 30 nações que, juntamente com outros religiosos e leigos voluntários, se empenham na manutenção e renovação dos lugares santos, na assistência às populações afetadas pelas guerras, epidemias e desastres naturais, como também no acolhimento e assistência aos peregrinos.

A Custódia exerce a ação pastoral em outras 30 paróquias e 80 igrejas; dirige 16 escolas com 10 mil alunos e

400 professores; diferentes escritórios com 250 postos de trabalho; cinco hospedarias (as 'Casas Novas') com 500 leitos para peregrinos, três residências de anciãos; e dois internatos para órfãos. Também ajuda as famílias cristãs, em sua maioria excluídas do sistema político-religioso local, oferecendo-lhes moradias ou auxiliando-as a custear aluguéis. Apoiar a juventude universitária com bolsas de estudo, e as crianças com creches. Também promove uma ação científica, cultural e ecumênica por meio da Faculdade de Teologia Bíblica e Arqueologia de Jerusalém, o Centro de Estudos Orientais Cristãos do Cairo e o Instituto Magnificat de música sacra.

Fonte: Custodia.org e Franciscanos.org

Liturgia e Vida

DOMINGO DE RAMOS
E DA PAIXÃO DO SENHOR
13 DE ABRIL DE 2025

Cristo, ao sofrer, consola-nos

Com o Domingo de Ramos, inicia-se a Semana mais importante do ano. O ramo que receberemos na procissão deve ser colocado em um lugar visível de nossas casas. Além de abençoar o lar, ele nos recordará de que continuamos, ao longo de todo o ano, unidos ao mistério da Paixão e Morte de Cristo.

Entraremos com Jesus em Jerusalém para passar a Semana Santa ao seu lado, como em um retiro espiritual. Faremos o propósito de consolá-Lo espiritualmente em meio às polêmicas com os judeus, diante da traição de Judas, no Getsêmani, em sua prisão, flagelação, coroação de espinhos, humilhação pública e crucifixão. Faremos isso com a certeza de que, quando buscamos consolá-Lo, é Ele, na verdade, quem nos consola, assim como fez às filhas de Jerusalém (cf. Lc 23,28).

São Lucas mostra que, mesmo durante a Paixão, Jesus não pensou em Si mesmo. Em meio à angústia mortal, pensou primeiramente em seu Pai. Orou para Ele de joelhos e, em troca, foi consolado por um Anjo (cf. 22,43). Assim, confirmaram-se as palavras do Apóstolo: "O Deus de toda consolação nos consola em nossas aflições para que possamos consolar os que se encontram em qualquer aflição por meio da consolação que nós mesmos recebemos" (cf. 2 Cor 1,3s).

A partir daí, Cristo passou a Paixão fazendo o bem! Tentou pela última vez advertir a consciência do traidor, para que se arrependesse e fosse salvo: "Judas, com um beijo tu entregas o Filho do homem?" (Lc 22,48). Curou a orelha de um dos que O prendiam (cf. 22,51). Olhou para Pedro profundamente, levando-o a se arrepender da negação (cf. 22,61). Ironicamente, levou até mesmo Herodes e Pilatos, os responsáveis por sua condenação, que eram outrora inimigos, a se reconciliarem (cf. 23,12). A simpatia que causou no último serviu até mesmo para salvar a vida a Barrabás (cf. 23,25), um criminoso.

Enquanto caminhava para o Calvário, encorajou e advertiu aqueles que, compungidos, se lamentavam (cf. 23,27). Sob intensa dor, ao ser crucificado, orou pelos algozes e por todos: "Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!" (23,34). Em meio à agonia atroz, já suspenso na Cruz, moveu um criminoso à fé e à conversão, prometendo-lhe ali mesmo a salvação eterna: "Em verdade, eu te digo: ainda hoje, estarás comigo no Paraíso" (23,43).

Até o modo sereno e confiante como aceitou a morte por meio da oração – "Pai, em Tuas mãos entrego o meu espírito" (23,46) – levou muitos dos presentes à conversão e à fé. O soldado, que era até então implacável na condenação, reconheceu: "De fato, este homem era justo!" (23,47). E muitos dos que assistiam a tudo como a um espetáculo voltaram para casa batendo no peito, arrependidos (cf. 23,48).

Mais eficaz do que qualquer pregação, a Paixão de Cristo deixou um perfume de bondade no ar e espalhou consolação, conversão e arrependimento. Meditar a Paixão do Senhor com amor e com devoção nos levará a receber tal consolação. Assim, já não olharemos tanto para nossa própria dor e, com Ele, consolaremos também os outros.

Itália

Um 'presépio de Páscoa' para recordar a Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo

Na Igreja de Carmine di Adami, em Decollatura, na Calábria, um "presépio de Páscoa" foi feito para narrar as passagens mais importantes da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. A notícia da ideia inovadora é dada pelo *site* da Diocese de Lamezia-Terme, Lamezianuova.it. O presépio é normalmente associado ao período de Natal, não à Páscoa, mas a ideia aproxima os fiéis ao momento marcante da Páscoa.

"Como em um cenário, as várias figuras 'recontam' as últimas horas da vida de Cristo: a Última Ceia, o

Jardim das Oliveiras, o julgamento, o percurso até o Gólgota, a crucificação, a morte, a ressurreição", lê-se no *site*.

"Nascido entre os séculos XVII e XIX, o costume do presépio pascal se difundiu no sul da Europa e provavelmente nasceu com o mesmo espírito com que, no século XIV, surgiram as numerosas representações da Paixão em que se narravam as últimas horas da vida de Cristo, como a Via-Sacra, cuja origem provavelmente foi dar àqueles que não podiam ir aos lugares dos últimos momentos do Senhor

a possibilidade de revivê-los por meio de pinturas, imagens ou outros objetos para a 'narração' da Paixão de Jesus".

Também para a Diocese, a ideia é "uma verdadeira tradição de devoção popular que, embora menos difundida do que o presépio de Natal que narra o nascimento de Cristo, atrai a atenção dos fiéis que podem assim reconstituir, como que cristalizadas em fotogramas, as distintas fases que levaram à Crucificação e Ressurreição de Jesus". (JFF)

Fonte: Lamezianuova.it

Haiti

Violência devasta o país e impede a ação da Igreja

Em uma mensagem à mídia do Vaticano, Dom Max Leroy Méridor, Arcebispo de Porto Príncipe e Presidente da Conferência Episcopal do Haiti, relata a dolorosa situação de sua Arquidiocese e lança um veemente apelo: "Aqui, 28 paróquias foram completamente fechadas e o trabalho pastoral de outras 40 continua em ritmo lento porque muitos bairros da cidade estão nas mãos de gangues armadas. O Haiti está em chamas e sangrando: aguarda um apoio urgente. Quem virá para ajudar? Nossa Quaresma é, de fato, um calvário, mas nós a oferecemos em comunhão com os sofrimentos de Cristo".

Na sexta-feira, 4, profunda tristeza e indignação também foram expressas oficialmente pelos bispos do país, que condenaram em termos inequívocos o ataque de gangues armadas em Mi-

rebais, uma populosa cidade a poucos quilômetros de Porto Príncipe, a capital do país caribenho, que causou a morte de várias pessoas, incluindo duas religiosas da Congregação das Irmãs de Santa Teresa do Menino Jesus. Na ocasião, os membros das gangues, unidos no cartel criminoso chamado *Vivre Ensemble*, atacaram uma delegacia de polícia e a penitenciária local, de onde teriam fugido dezenas de detentos, causando um longo e sangrento combate com os policiais.

Os bispos, contudo, foram ainda mais longe: denunciaram a inação das autoridades que, apesar de terem diante de si a escalada de violência que está lançando toda a nação no caos, "ainda não tomaram as medidas necessárias para evitar essa tragédia". A falta de uma resposta eficaz à contínua inseguran-

ça é uma falha grave que coloca em risco uma nação deixada à mercê de forças destrutivas".

Tentando apaziguar a raiva crescente entre o povo haitiano, que acusa as autoridades de não fazerem o suficiente para pôr fim aos confrontos, Fritz Alphonse Jean, líder do Conselho Presidencial de Transição, prometeu novas medidas drásticas para deter o derramamento de sangue, depois de reconhecer publicamente que o país se tornou um inferno para todos. "Entendemos a sua miséria. Conhecemos sua dor e seu sofrimento. Povo haitiano: vocês falaram e nós os ouvimos", disse Fritz Jean à margem da grande manifestação na capital no dia 2, que mobilizou milhares de pessoas em frente à sede do Governo. (JFF)

Fonte: Vatican News

Papa Francisco retorna à Praça São Pedro e dá a sua bênção aos fiéis

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Unindo-se ao Jubileu dos Doentes e do Mundo da Saúde, o Papa Francisco saiu de sua residência no Vaticano, a Casa Santa Marta, e apareceu de surpresa na Praça São Pedro diante de 20 mil fiéis. Na manhã do domingo, 6, ele recebeu o sacramento da Reconciliação na Basílica, segundo informações do Vaticano, se recolheu em oração e passou pela Porta Santa.

À conclusão da Santa Missa, presidida por Dom Rino Fisichella, Pró-Prefeito do Dicastério para a Evangelização e responsável pela preparação do atual Jubileu da Esperança, o Papa Francisco concedeu a sua bênção e proferiu algumas palavras à multidão: “Bom domingo a todos, muito obrigado!”

A aparição do Papa Francisco na praça foi uma surpresa até mesmo para os envolvidos na organização da celebração. Na noite anterior, a Sala de Imprensa do Vaticano havia informado aos jornalistas que o texto da oração do *Angelus*, normalmente realizada todo domingo, seria publicado por escrito, sem a pronúncia nem a bênção do Pontífice. Isso tem sido feito desde que ele foi internado, em 14 de fevereiro. Estava prevista somente uma mensagem de agradecimento do Papa, que seria lida por um dos seus auxiliares.

Mesmo assim, Francisco veio a público no domingo. Ainda que rapidamente, foi a primeira vez que ele participou de um evento público desde que recebeu alta médica do hospital, duas semanas antes – com a recomendação médica de que se mantivesse em convalescência, sem se aproximar de multidões para evitar novas infecções. Na passagem pela praça, ele cumprimentou algumas pessoas e circulou rapidamente entre elas, na cadeira de rodas. Depois, retornou à Casa Santa Marta.



Vatican Media

CONDIÇÕES DE SAÚDE

O Papa Francisco apareceu melhor do que no dia em que saiu do hospital. Ele estava bem humorado e, aparentemente, bem disposto. Ainda tem dificuldade na fala, mas conseguiu se comunicar tranquilamente.

De acordo com o Vaticano, “o quadro é de leve melhora do ponto de vista respiratório, motor e no uso da voz”. Todos os exames de sangue indicam melhoras nas infecções que ele vem apresentando, mas o Papa continua tomando os remédios necessários. Ele também reduziu a necessidade de receber o oxigênio por cânulas no nariz, porém continua utilizando esse aparelho.

Francisco não tem recebido visitas,

diz a Sala de Imprensa, e acompanhou por transmissão ao vivo as reflexões do Frei Roberto Pasolini, OFM Cap., Pregador da Casa Pontifícia, que fez três meditações para a Cúria Romana sobre a Quaresma. O Santo Padre também assistiu à missa por ocasião do aniversário de 20 anos da morte de São João Paulo II, no dia 2, presidida pelo Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado.

O Vaticano afirma que ainda é cedo para determinar se e como o Papa participará das cerimônias públicas da Semana Santa.

TOQUE DE DEUS

Na homilia da missa, lida por Dom Fisichella, Francisco voltou a

dizer que “não há dúvida de que a doença é uma das provas mais difíceis e duras da vida, durante a qual tocamos com a mão o quanto somos frágeis”. Além disso, “nesses momentos, Deus não nos deixa sozinhos e, se nos abandonarmos a Ele, precisamente onde as nossas forças falham, podemos experimentar a consolação da sua presença”.

O Pontífice incentivou os presentes, em especial o pessoal médico, a ver a presença dos doentes entre eles “como um dom, para curar o seu coração, purificando-o de tudo o que não é caridade e aquecendo-o com o fogo ardente e doce da compaixão”. Estar doente, disse o Papa, “nem sempre é fácil, mas é uma escola na qual aprendemos todos os dias a amar e a deixarmo-nos amar, sem exigir nem recusar, sem lamentar nem desesperar, agradecidos a Deus e aos irmãos pelo bem que recebemos, abertos e confiantes no que ainda está para vir”.

Na mensagem que foi preparada para a oração do *Angelus*, Francisco acrescentou: “Caríssimos, tal como durante a minha hospitalização, também agora, na minha convalescência, sinto o ‘dedo de Deus’ e experimento o seu carinho solícito”.

“No dia do Jubileu dos Doentes e do Mundo da Saúde, peço ao Senhor que este toque do seu amor chegue aos que sofrem e anime quantos cuidam deles. E rezo pelos médicos, enfermeiros e profissionais de saúde, que nem sempre são ajudados a trabalhar em condições adequadas e, por vezes, são até vítimas de agressões. A sua missão não é fácil e deve ser apoiada e respeitada”, completou.

O Pontífice continua a rezar pela paz em todo o Médio Oriente; no Sudão e no Sudão do Sul; na República Democrática do Congo; em Mianmar, também duramente atingido por um terremoto recentemente; e pelo Haiti.

VES 2024.2
TIBU
LAR
ASSUNÇÃO



ASSUNÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro com a parceria entre o ASSUNÇÃO e a Arquidiocese de São Paulo. Oferecemos **35% de desconto** em todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação aos candidatos que apresentarem carta de indicação* de sua Paróquia no ato da matrícula.

*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida para os paroquianos.

Fale com a gente via WhatsApp!

www.unifai.edu.br

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187